

**UNIVERSIDADE ALTO VALE DO RIO DO PEIXE – UNIARP
PROGRAMA DE MESTRADO ACADÊMICO EM DESENVOLVIMENTO E
SOCIEDADE – PPGDS**

JULIÂNGELA MARIANE SCHRÖEDER RIBEIRO DOS SANTOS

**MEDICAMENTOS GENÉRICOS: CONHECIMENTO E USO EM UM MUNICÍPIO DO
MEIO OESTE CATARINENSE**

**CAÇADOR - SC
2021**

JULIÂNGELA MARIANE SCHRÖEDER RIBEIRO DOS SANTOS

**MEDICAMENTOS GENÉRICOS: CONHECIMENTO E USO EM UM MUNICÍPIO DO
MEIO OESTE CATARINENSE**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Acadêmico em Desenvolvimento e Sociedade - PPGDS, Linha de Pesquisa Desenvolvimento Organizacional e Sustentabilidade, da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe - UNIARP, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Desenvolvimento e Sociedade.

Orientadora: Profa. Dra. Rosana Cláudio Silva Ogoshi

**CAÇADOR - SC
2021**

Catalogação Fonte, elaborada pela Bibliotecária: Célia De Marco / CRB14-692 da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP – Caçador – SC.

S237m

Santos, Juliângela Mariane Schröeder Ribeiro dos

Medicamentos genéricos: conhecimento e uso em um município do meio oeste catarinense. / Juliângela Mariane Schröeder Ribeiro dos Santos. Caçador: SC. EdUniarp, 2021.

64f

Orientadora: Dra. Rosana Cláudio Silva Ogoshi

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Acadêmico em Desenvolvimento e Sociedade - PPGDS, Linha de Pesquisa Desenvolvimento Organizacional e Sustentabilidade, da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe - UNIARP, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Desenvolvimento e Sociedade.

1. Medicamentos genéricos. 2. Intercambialidade. 3. Políticas públicas.I.Ogoshi, Rosana Cláudio Silva. II. Título.

CDD: 614

JULIÂNGELA MARIANE SCHROEDER RIBEIRO DOS SANTOS

**MEDICAMENTOS GENÉRICOS: CONHECIMENTO E USO EM UM
MUNICÍPIO DO MEIO OESTE CATARINENSE**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova a Dissertação apresentada no Curso de Mestrado Acadêmico em Desenvolvimento e Sociedade da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP), como requisito parcial para obtenção do título de **Mestra em Desenvolvimento e Sociedade**.

BANCA EXAMINADORA

Rosana Claudio Silva Ogoshi

Profa. Dra. Rosana Claudio Silva Ogoshi (PPGDS/UNIARP)
(Presidente da Banca/ Orientadora)

Reuel

Prof. Dr. Walter Antônio Roman Junior (PPGCS/Unochapecó)
(Membro Titular externo)

Claudriana Locatelli

Profa. Dra. Claudriana Locatelli (PPGDS/UNIARP)
(Membro Titular interno)

Caçador, SC, 30 de setembro de 2021.

DEDICATÓRIA

À minha mãe que sempre foi meu porto seguro e meu espelho de mulher.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus por ter me mantido na trilha certa, com saúde e forças para chegar até o final desta caminhada.

Aos meus pais, Luiz e Alir, que sempre estiveram ao meu lado me apoiando ao longo de toda a minha trajetória, principalmente, me auxiliando no cuidado dos meus filhos, sem o apoio deles eu não teria dado conta.

Agradeço ao meu esposo Mauro e aos meus filhos Pedro e Lucas por compreenderem as várias horas em que estive ausente por causa do desenvolvimento desta pesquisa.

Agradeço a minha amiga Lahis que sempre me ajudou e me apoiou em todos os momentos do nosso Mestrado e aos meus colegas de trabalho que sempre me incentivaram e ajudaram no que precisei.

Agradeço a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

Grata pela confiança depositada pela minha orientadora, Professora Doutora Rosana Claudio Silva Ogoshi, que dedicou inúmeras horas na minha orientação, sanando minhas dúvidas e me colocando na direção correta.

“Aprender é a única coisa de que a mente nunca se cansa, nunca tem medo e nunca se arrepende.”

Leonardo da Vinci

RESUMO

Os medicamentos genéricos são medicamentos com a mesma biodisponibilidade e bioequivalência em relação ao medicamento de referência, além disso, geralmente, possuem um custo menor que o medicamento de referência e podem contribuir para a acessibilidade daquelas pessoas de reduzido poder aquisitivo. Outro fator que se tem observado é que nem sempre esse medicamento é descrito nas receitas médicas ou recambiável nas farmácias, o que pode gerar pouca confiança em adquiri-lo. Nesse contexto, o objetivo desse estudo foi avaliar o conhecimento e uso dos medicamentos genéricos em um município do Meio Oeste Catarinense. A seguinte pesquisa pode ser classificada como quantitativa descritiva populacional, sendo a amostra do tipo não probabilística e de conveniência para tornar viável a coleta de dados. A investigação foi composta por indivíduos adultos, de ambos os sexos, moradores de Caçador - SC e a aplicação foi através de questionário estruturado. A pesquisa contou com a participação de 256 respondentes, no período de maio a agosto de 2021. Entre os participantes, a maioria eram do sexo feminino, com idade de 31 a 50 anos, com predomínio de pessoas com especialização. A renda familiar majoritária foi de 1 a 3 salários-mínimos com predomínio de indivíduos casados. Na população entrevistada, 97,7% responderam já ter utilizado medicamentos genéricos e praticamente todos já adquiriram este tipo de medicamento. Com relação a prescrição médica 15,6% relataram que o médico nunca prescreve genérico, por outro lado, 44,9% relatam que às vezes ocorre a prescrição. Dentre os meios de informação, a farmácia (balconista e/ou farmacêutico) foi o local mais relatado para se obter informações. Pode-se observar, então, a importância do farmacêutico na intercambialidade dos medicamentos de referência pelos genéricos, pois não se tem a prescrição médica de forma ativa, contudo, na maioria das vezes, em virtude do custo, as pessoas têm o hábito da aquisição. O estudo revelou, ainda, que o conhecimento com relação aos genéricos vem aumentando com o passar dos anos.

Palavras-chave: Medicamentos genéricos. Intercambialidade. Políticas públicas.

ABSTRACT

Generic drugs are drugs with the same bioavailability and bioequivalence in relation to the reference drug, in addition, they generally have a lower cost than the reference drug and can contribute to the accessibility of people with low purchasing power. Another factor that has been observed is that this drug is not always described in medical prescriptions or exchangeable in pharmacies, which can generate little confidence in acquiring it. In this context, the aim of this study was to assess the knowledge and use of generic drugs in a municipality in the Midwest of Santa Catarina. The following research can be classified as quantitative descriptive population, with a non-probabilistic and convenience sample to make data collection feasible. The investigation consisted of adult individuals, of both sexes, residents of Caçador/SC, and the application was through a structured questionnaire. The survey had the participation of 256 respondents, from May to August 2021. Among the participants, most were female, aged between 31 and 50 years, with a predominance of people with specialization. The majority family income ranged from 1 to 3 minimum wages, with a predominance of married individuals. In the population interviewed, 97.7% responded that they had already used generic drugs and practically all of them had already acquired this type of drug. With regard to medical prescription, 15.6% reported that the physician never prescribes generics, on the other hand, 44.9% report that prescriptions sometimes occur. Among the means of information, the pharmacy (store clerk and/or pharmacist) was the most reported place to obtain information. It can be observed then the importance of the pharmacist in the interchangeability of reference drugs for generics, as there is no active medical prescription, however, most of the times, due to the cost, people have the habit of acquiring them. The study also revealed that knowledge regarding generics has increased over the years.

Keywords: Generic drugs. Interchangeability. Public policy.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Embalagem dos medicamentos genéricos.....	19
Figura 2 - Número de medicamentos genéricos registrados entre os anos 2000 e 2019	19
Figura 3 - Intercambialidade de medicamentos.....	21
Figura 4 - Gastos com medicamentos por esfera de governo (em bilhões de reais)	28
Figura 5 - Seleção dos estudos que compuseram a revisão.....	30

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Comparativo do conhecimento dos medicamentos genéricos entre o sexo feminino e masculino	42
Gráfico 2 - Comparativo da percepção dos medicamentos genéricos entre o sexo feminino e masculino.....	42

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Procedimentos metodológicos 34

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Trabalhos selecionados nas bases de dados, a partir das chaves de busca.....	29
Tabela 2 - Número de trabalhos segundo ano de publicação, área, local e objeto de estudo	30
Tabela 3 - Perfil socioeconômico dos respondentes da pesquisa residentes em Caçador/SC.....	35
Tabela 4 - Formas de serviço de saúde, uso e aquisição do medicamento pelos respondentes residentes em Caçador/SC.....	36
Tabela 5 - Uso dos medicamentos genéricos pelos entrevistados residentes em Caçador/SC.....	38
Tabela 6 - Conhecimento e percepção dos medicamentos genéricos pelos entrevistados residentes em Caçador/SC	40
Tabela 7 - Motivos que levam a escolha dos medicamentos genéricos pelos entrevistados residentes em Caçador/SC	43

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
1 INVESTIMENTOS PÚBLICOS EM SAÚDE E OS MEDICAMENTOS GENÉRICOS	17
1.1 INICIATIVAS GOVERNAMENTAIS E A IMPLANTAÇÃO DE MEDICAMENTOS GENÉRICOS NO BRASIL.....	17
1.2 MEDICAMENTOS INTERCAMBIÁVEIS.....	20
1.3 CONSUMO DOS GENÉRICOS NO BRASIL NOS ÚLTIMOS ANOS	22
1.4 CONHECIMENTO E PERCEPÇÕES DA POPULAÇÃO COM RELAÇÃO AOS MEDICAMENTOS GENÉRICOS.....	23
1.5 EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS SOBRE OS INVESTIMENTOS PÚBLICOS EM SAÚDE E SUA RELAÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO REGIONAL	27
2 DELIMITAÇÕES METODOLÓGICAS.....	33
2.1 TIPO DA PESQUISA	33
2.2 AMOSTRA.....	33
2.3 COLETA DE DADOS.....	34
2.4 ANÁLISE DOS DADOS	34
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	35
3.1 AQUISIÇÃO DE MEDICAMENTOS GENÉRICOS	35
3.2 ENTENDIMENTO SOBRE MEDICAMENTOS GENÉRICOS.....	40
3.3 MOTIVOS QUE LEVAM OS PARTICIPANTES A ESCOLHER PELOS MEDICAMENTOS GENÉRICOS.....	43
CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
REFERÊNCIAS.....	48
APÊNDICES	55
ANEXOS	61

INTRODUÇÃO

O uso racional de medicamentos pode atuar na redução de doenças e mortalidade, além de contribuir para a qualidade de vida humana. Para tanto, a disponibilidade e acessibilidade aos medicamentos são elementos vitais à sociedade (CARVALHO; CRISTINO; LIMBERGER, 2018).

Até o ano de 1999, o mercado farmacêutico brasileiro era composto por apenas dois tipos de medicamentos, os chamados “inovadores”, denominados hoje de medicamentos de referência, e os similares (ANVISA, 2020). A política de medicamentos genéricos foi implantada em 1999 (BRASIL, 1999) e esta “[...] implica desembolsos financeiros para o sistema de saúde, com impactos no setor privado, ao estimular a concorrência na indústria farmacêutica, e no setor público [...]” (MONTEIRO et al., 2016, p. 252) permitindo a compra de medicamentos com preços menores reduzindo, assim, os gastos públicos. Atualmente, existem três tipos de medicamentos os referência, os similares e os genéricos.

Para que se tenha um melhor entendimento sobre os medicamentos é importante destacar as diferenças entre os genéricos, similares e referência, já que muitos consumidores ainda têm dificuldade em diferenciar as três classes existentes e isto gera dúvidas com relação à possibilidade de trocas no balcão das farmácias. O medicamento de referência é aquele inovador, registrado no órgão Federal responsável pela Vigilância Sanitária, sendo sua eficácia, segurança e qualidade comprovada cientificamente na ocasião do registro (LUCENA; COSTA; ARAGÃO, 2015) possuindo nome comercial.

O medicamento similar é aquele que possui os mesmos princípios ativos do medicamento de referência, entretanto, pode diferir somente em características relativas ao tamanho e forma do produto, prazo de validade, embalagem, rotulagem, excipientes e veículos, devendo sempre ser identificado por nome comercial ou marca (LUCENA; COSTA; ARAGÃO, 2015), passa pelos mesmos testes que o de referência sendo, também, considerado bioequivalente.

Os medicamentos genéricos são aqueles similares ao produto de referência que se pretende ser intercambiável, produzido após expiração da patente, com a sua eficácia, segurança e qualidade comprovadas. Deve ser designado pela Denominação Comum Brasileira (DCB) ou, na sua ausência, pela Denominação Comum Internacional (DCI) (LUCENA; COSTA; ARAGÃO, 2015) e devem

apresentar, em sua embalagem, tarja amarela com a letra G de genérico e conter os dizeres “Medicamento Genérico Lei no 9.787, 1999” (VALADARES; VALE, 2019). Como os medicamentos genéricos possuem um custo menor que o medicamento de referência, muitas vezes, ele é confundido com o similar, pois este também tem um preço menor levando o consumidor a comprá-lo no lugar do genérico porque acabam distinguindo apenas pelo custo baixo e não pelas identificações na embalagem (CICCHELERO et al., 2020).

Justifica-se a pesquisa por vários aspectos. Os custos com tratamento de saúde são elevados, tanto para o Estado quanto para a população. Sabe-se que a implantação dos medicamentos genéricos no Brasil proporcionou diminuição do preço com relação aos de referência, gerando maior economia. O preço deve ser, no mínimo, 35% menor (ANVISA, 2020) podendo chegar a 62% (BLATT et al., 2012; TEIXEIRA, 2014). Ademais, contribui para reduzir os preços dos medicamentos de referência, pois atuam aumentando a concorrência no mercado farmacêutico e contribuem para o aumento do acesso aos medicamentos de qualidade, seguros e eficazes.

Sob o viés da interdisciplinaridade da pesquisa, justifica-se a abrangência do tema por envolver questões relacionadas às políticas públicas, saúde e direito do cidadão, estas imprescindíveis ao desenvolvimento da sociedade. Sob a perspectiva pessoal, a pesquisa justifica-se por estar aliada à formação acadêmica da pesquisadora, graduada em farmácia. Do ponto de vista científico, a pesquisa justifica-se pelo ineditismo, pois estudos relacionados ao tema foram realizados em Tubarão - SC (BLATT et al., 2012) e em Criciúma - SC (DE MARCO, 2013), entretanto, no município de Caçador - SC, não há estudos científicos sobre o tema e, por esta região localizada no meio oeste catarinense estar cercada de “[...] municípios com baixos índices socioeconômicos, IDH baixo e alto índice de pobreza” (LUDKA, 2016, p. 3). Além disso, a pesquisa se insere na temática do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento e Sociedade, na Linha de Pesquisa de Desenvolvimento Organizacional e Sustentabilidade, por trazer dados que possam contribuir para a gestão e sustentabilidade da saúde do município de Caçador - SC.

Adquirir informações adequadas sobre os tipos de medicamentos disponíveis para acesso e compra, bem como, as possibilidades de uso, eficácia e segurança farmacêuticas (DIAS; PAULA JÚNIOR, 2015) podem colaborar para uma economia no que diz respeito aos gastos com saúde, pois a população pode optar pela opção

mais barata no balcão da farmácia. Então surge a seguinte pergunta: “Qual o conhecimento e uso dos medicamentos genéricos em um município do Meio Oeste Catarinense?”.

Esta pesquisa poderá ajudar no esclarecimento dos receios da população sobre a utilização dos medicamentos genéricos que são mais baratos e intercambiáveis, ou seja, equivalentes aos medicamentos de referência. Espera-se que contribua para os gestores públicos na tomada de decisão sobre os investimentos em saúde no município da pesquisa.

Teve por objetivo geral avaliar o conhecimento e uso dos medicamentos genéricos em um município do Meio Oeste Catarinense através da verificação da literatura disponível sobre o uso de medicamentos genéricos e sua importância para o desenvolvimento regional. Apresentaram-se, como objetivos específicos, identificar como ocorre a aquisição de medicamentos genéricos, descrever o entendimento sobre medicamentos genéricos e apontar os motivos que levam os participantes da pesquisa a escolher pelos medicamentos genéricos.

A presente dissertação será composta de referencial teórico dividido em iniciativas governamentais e a implantação de medicamentos genéricos no Brasil, medicamentos intercambiáveis, consumo dos genéricos no Brasil nos últimos anos, e conhecimento e percepções da população com relação aos medicamentos genéricos, delimitações metodológicas, resultados e discussão e considerações finais.

1 INVESTIMENTOS PÚBLICOS EM SAÚDE E OS MEDICAMENTOS GENÉRICOS

1.1 INICIATIVAS GOVERNAMENTAIS E A IMPLANTAÇÃO DE MEDICAMENTOS GENÉRICOS NO BRASIL

Devido ao fato de os medicamentos terem um papel importante para a redução da mortalidade e morbidade eles devem estar disponíveis para a população e seu uso racional é uma prioridade a ser alcançada. O consumo mundial de medicamentos é contraditório, pois “[...] de um lado temos a criação de drogas de alta tecnologia, mais potente e de ação cada vez mais específica, e de outro lado temos uma parte significante da população mundial sem acesso a medicamentos essenciais” (SILVA; ROCHA, 2016, p. 2), pois não possuem condições financeiras para tal. Os gastos elevados em saúde tornaram-se uma grande preocupação na grande maioria dos países do mundo e vários deles encontraram diferentes maneiras para tentar resolver as possíveis limitações do acesso aos medicamentos. Uma das soluções foi a introdução dos medicamentos genéricos, sendo uma opção dividida por vários países adotada, inicialmente, pelos Estados Unidos em 1984 e, posteriormente, por países da Europa (JARCZEWSKI; FERREIRA; DAL PIVA, 2019).

Um medicamento é tecnicamente obtido ou elaborado para utilização profilática, curativa, paliativa ou para diagnóstico (BRASIL, 2018). Os medicamentos são divididos, atualmente, em três classes: referência, similar e genérico. Medicamento de referência é aquele produto inovador, criado a partir de novas substâncias sintetizadas em laboratório, com registro na vigilância sanitária, cuja eficácia, segurança e qualidade foram comprovadas (BRASIL, 1999; ARAUJO et al., 2010; FREITAS, 2016; ANVISA, 2020). Segundo Dias E Paula Júnior (2015, p. 33), os similares “[...] utilizam princípios ativos que já tiveram o período de proteção de patente encerrado [...]” e precisam apresentar testes de equivalência farmacêutica e biodisponibilidade para obtenção de registro para comprovação de que possuem o mesmo comportamento *in vivo* (organismo) e as mesmas características de qualidade (*in vitro*) do medicamento de referência.

Estes medicamentos são uma exclusividade do mercado farmacêutico brasileiro (PAUMGARTTEN; OLIVEIRA, 2017), pois começaram a ser produzidos no país a partir de 1971 quando o governo optou por não reconhecer patentes de medicamentos, sendo assim, os laboratórios brasileiros começaram a produzir os medicamentos patenteados em outros países sem o controle de bioequivalência

(NISHIJIMA, 2008).

No Brasil, para que a população pudesse ter acesso aos medicamentos com menor custo, a partir de 1999, os medicamentos genéricos entraram no mercado farmacêutico nacional. Estes deveriam apresentar o mesmo princípio ativo, na mesma dosagem e forma farmacêutica do medicamento referência, ou seja, sendo estes caracterizados como um equivalente farmacêutico devendo, também, cumprir os requisitos dos estudos de bioequivalência (BRASIL, 1999; ARAUJO et al., 2010).

Neste período, profissionais de saúde, com destaque para médicos e farmacêuticos, fizeram uso de campanhas educativas com o intuito de aumentar o conhecimento e o uso dos medicamentos genéricos. Desde então, esse tipo de abordagem vem crescendo cada vez mais (MONTEIRO et al., 2016), pois é apenas a partir do conhecimento sobre estes medicamentos que se pode ter a garantia de que o paciente está seguro sobre o que consome, buscando restabelecer a sua saúde e bem-estar (CICCHELERO et al., 2020).

A Lei n.º 9.787/99, chamada Lei dos Genéricos, foi criada para facilitar o acesso da maior parte da população aos medicamentos, pois estes teriam um preço mais em conta tendo em vista que não teriam uma “marca” por trás do produto. A partir dessa Lei:

As aquisições de medicamentos, sob qualquer modalidade de compra, e as prescrições médicas e odontológicas de medicamentos, no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS, adotarão obrigatoriamente a Denominação Comum Brasileira (DCB) ou, na sua falta, a Denominação Comum Internacional (DCI) (BRASIL, 1999).

Durante o período de aprovação desta lei foram criadas possibilidades para que ocorresse a implantação de medicamentos genéricos em concordância com as normas adotadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS), países da Europa, Estados Unidos e Canadá (ANVISA, 2020). O medicamento genérico é de fácil identificação, pois ele tem uma tarja amarela, com uma letra “G” grande e a inscrição “Medicamento Genérico” e deve conter a frase “Medicamento Genérico Lei nº 9.787, de 1999” abaixo do nome do princípio ativo. Este não possui nome comercial, sendo identificado apenas pelo princípio ativo da fórmula (ANVISA, 2020). Na Figura 1, pode-se observar como deve ser a embalagem do medicamento genérico.

Figura 1 - Embalagem dos medicamentos genéricos

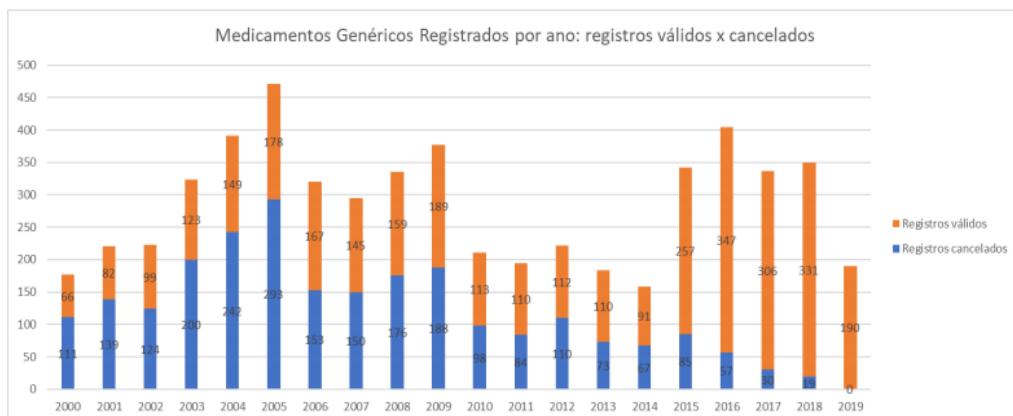


Fonte: Valadares e Vale (2019).

A implantação da política de genéricos cumpriu seus propósitos de estimular a concorrência comercial, aprimorar a qualidade dos medicamentos e promover o acesso da população ao tratamento medicamentoso (QUENTAL et al., 2008). Além disso, a indústria nacional se fortaleceu com registro de aumento significativo do número de empresas de capital nacional (90,0% das produtoras de genéricos) e internacional instaladas no país e da oferta e variedade de produtos (FRANK; SALKEVER, 1991).

No ano 2000, começaram as concessões dos primeiros registros de medicamentos genéricos e foram adotadas ações para concretizar a produção desses medicamentos, incluindo incentivo à importação (ANVISA, 2020). Segundo a ANVISA (2019) entre os anos 2000 e 2019 5.723 medicamentos genéricos foram registrados e, destes, 2.398 registros foram cancelados, restando então no mercado brasileiro 3.325 medicamentos genéricos com registros válidos (Figura 2).

Figura 2 - Número de medicamentos genéricos registrados entre os anos 2000 e 2019



Fonte: ANVISA (2019).

Em 2014 já era possível tratar a maioria das enfermidades mais prevalentes no país com medicamentos genéricos melhorando, assim, a acessibilidade financeira da população aos medicamentos (FRANCISCO et al., 2014). Embora a implantação dos medicamentos genéricos no Brasil proporcionou uma considerável diminuição do preço, as vendas correspondiam, em 2014, a apenas 27,1% do mercado farmacêutico brasileiro, enquanto nos Estados Unidos o mercado foi de quase 80% (LIRA et al., 2014). Em 2017 este número subiu para 34,6% (ANVISA, 2018).

O surgimento dos medicamentos genéricos trouxe consigo uma legislação exigente para garantir sua qualidade com relação ao medicamento referência garantindo, assim, a segurança, eficácia e qualidade para a nova classe de medicamentos (RUMEL; NISHIOKA; SANTOS, 2006). Além do mais, esta política “[...] implica desembolsos financeiros para o sistema de saúde, com impactos no setor privado, ao estimular a concorrência na indústria farmacêutica, e no setor público [...]” (MONTEIRO et al., 2016, p. 252) permitindo a compra de medicamentos com preços menores reduzindo, assim, os gastos públicos.

1.2 MEDICAMENTOS INTERCAMBIÁVEIS

Os medicamentos genéricos e similares possuem o mesmo princípio ativo, na mesma concentração, via de administração e forma farmacêutica que o medicamento de referência, comprovando a equivalência terapêutica com estudos de biodisponibilidade e bioequivalência, porém, são distintos por preço e marca. Os medicamentos genéricos são comercializados pelo nome do princípio ativo e com preço de pelo menos 65% menos que o de referência, já os similares possuem marca comercial (FREITAS, 2016).

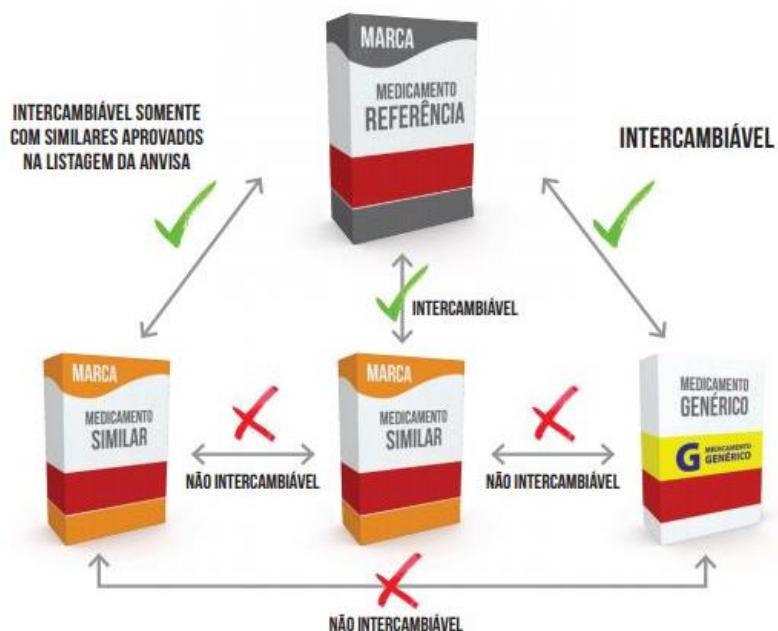
Esses medicamentos, por exigência da ANVISA, precisam passar por ensaios *in vitro* e *in vivo* para que sua segurança e eficácia possam ser comprovadas. Os ensaios *in vivo*, também chamados de estudos de bioequivalência, são conduzidos em seres humanos de acordo com normas técnicas vigentes e demonstram a semelhança do medicamento no organismo no que diz respeito à disponibilidade ao medicamento de referência garantindo, assim, que estes sejam equivalentes em eficácia e potencial de gerar eventos adversos (RUMEL; NISHIOKA; SANTOS, 2006; FREITAS, 2016).

Quando se tem a bioequivalência comprovada, estes medicamentos passam

a ser intercambiáveis aos medicamentos de referência, isto é, podem ser trocados com segurança no balcão da farmácia. A intercambialidade inclui a escolha de um medicamento entre dois, ou mais, para os mesmos fins terapêuticos ou profiláticos (RUMEL; NISHIOKA; SANTOS, 2006). Entre o medicamento genérico e o de referência, a intercambialidade está prevista desde 1999, já entre os similares e o seu de referência começou a ser feita em 2014 quando foi elaborada uma listagem de similares intercambiáveis, sendo esta troca realizada pelo farmacêutico no ato da dispensação, a menos que o prescritor não autorize na receita (FREITAS, 2016).

Para entender melhor a intercambialidade, a Figura 3 traz as possibilidades de troca entre os medicamentos genéricos, similares e de referência, pois a troca só pode ser feita entre o de referência e seu genérico ou entre o de referência e seu similar intercambiável, não podendo ser realizada entre genérico e similar (ABCFARMA, 2019). “Em outras palavras, embora um medicamento de referência possa ser substituído por seus medicamentos genérico ou similar equivalente, e vice-versa, os produtos genéricos ou similar equivalentes não são intercambiáveis” (PAUMGARTTEN; OLIVEIRA, 2017, p. 2550, tradução nossa).

Figura 3 - Intercambialidade de medicamentos



Fonte: ABCFARMA (2019)

A intercambialidade é importante para que o paciente possa economizar com os gastos na compra de medicamentos, pois ele pode comprar o mesmo princípio ativo por um preço reduzido tendo os mesmos efeitos do medicamento de referência.

1.3 CONSUMO DOS GENÉRICOS NO BRASIL NOS ÚLTIMOS ANOS

No ano 2000, foram lançados os primeiros medicamentos genéricos e seu faturamento atingiu a porcentagem de 8,9% em 2005. Desde então, a participação no mercado farmacêutico continuou crescendo e no ano de 2015 atingiu 26% das vendas desse nicho (SINDUSFARMA, 2020). Segundo Rodrigues et al. (2019, p.11), “a criação do genérico gerou uma profunda alteração na dinâmica do setor farmacêutico nacional”, pois acarretou condições favoráveis a pontos importantes na Política Nacional de Medicamentos, tanto no que diz respeito a regulação sanitária quanto para a regulação econômica e promoção ao acesso deles.

Entre os meses de junho de 2000 e outubro de 2001 houve um aumento superior a 300% no registro de medicamentos genéricos, causando a queda tanto no preço quanto nas vendas dos medicamentos de referência, e observou-se um aumento exponencial nas vendas dos genéricos (RODRIGUES et al., 2019). No Brasil, no ano de 2003, 44,9% das despesas com saúde eram representadas pelos produtos farmacêuticos no total dos gastos domésticos, já em 2009 este valor teve um aumento de 3,7%, alcançando 48,6%, sendo que as famílias que possuem uma renda menor acabam gastando, aproximadamente, duas vezes mais com medicamentos se comparadas àquelas de maior renda, pois estas investem mais recursos em planos de saúde (CICCHELERO et al., 2020).

A população brasileira está cada vez mais adquirindo novos hábitos no que diz respeito à aquisição de medicamentos, pois os medicamentos de referência cederam seu lugar para os genéricos que chegam a custar até 70% a menos, sendo uma alternativa mais em conta de Farmacoterapia. Esta prática está aumentando devido à crise financeira que o país atravessa, pois qualquer forma de economia é válida e indispensável tratando-se de um produto de mesma qualidade e eficácia (VALADARES; VALE, 2019). As vendas do mercado farmacêutico atingiram, em 2014 e 2015, valores de R\$65,9 e R\$75,5 bilhões, respectivamente, sendo destes R\$16,3 e R\$19,8 bilhões correspondentes à venda de medicamentos genéricos (SINDUSFARMA, 2020) e em junho de 2016 a participação dos genéricos atingiram 30,7% das vendas de medicamentos (VALADARES; VALE, 2019).

Estudos que foram realizados em cidades da região sul do Brasil sobre a utilização dos genéricos mostram que, do total de medicamentos utilizados em Santa Catarina, 14% eram genéricos (VALADARES; VALE, 2019) número baixo se

for levar em consideração a eficácia destes medicamentos e seu preço para o consumidor. Luppe et al. (2020) demonstraram em estudos que pessoas com maior poder aquisitivo, ou seja, com renda acima de 10 salários-mínimos, optavam pela compra de medicamentos de referência, já os de menor renda, entre 3 e 5 salários-mínimos, optavam por comprar medicamentos genéricos. O mesmo estudo mostrou que os genéricos eram preferência para 84,7% das pessoas quando se levava em consideração o preço. Já os medicamentos de referência eram escolhidos pela qualidade por 54,7% dos entrevistados (LUPPE et al., 2020). Na região de Caçador - SC ainda não existem estudos sobre o uso dos medicamentos genéricos pela população.

Com relação aos medicamentos genéricos a falta de informação mais detalhada pode levar a suspeitas sobre sua qualidade e estar relacionada à decisão de não comprar o produto (CICCHELERO et al., 2020). Por este motivo, a importância dos profissionais da saúde, em especial farmacêuticos e médicos, repassarem essas informações para que o paciente tenha segurança na troca e possa economizar no que diz respeito aos gastos em saúde.

1.4 CONHECIMENTO E PERCEPÇÕES DA POPULAÇÃO COM RELAÇÃO AOS MEDICAMENTOS GENÉRICOS

Os medicamentos são essenciais para a saúde pública e o nível de conhecimento acerca destes, pela população, está claramente ligado aos fatores responsáveis pelo crescimento do mercado farmacêutico no país (LUCENA; COSTA; ARAGÃO, 2015). Os consumidores, comumente, têm dificuldade para distinguir os medicamentos genéricos de medicamentos similares ou medicamentos de marca popular (CICCHELERO et al., 2020) e, para facilitar a identificação dos medicamentos genéricos pela população e diferenciá-los dos similares, o governo observou a necessidade de criar uma identidade visual diferente e a ANVISA elaborou, simultaneamente, um novo logotipo para tornar mais eficaz à comercialização desta classe (CICCHELERO et al., 2020). O uso desta estratégia obteve os resultados esperados sendo observado, em vários estudos realizados no Brasil, que a maioria dos consumidores se lembram da letra “G” na embalagem para identificar os medicamentos genéricos (CICCHELERO et al., 2020).

Pesquisas vêm mostrando que a maior parte da resistência na utilização do medicamento genérico pelos consumidores se deve à falta de conhecimento sobre

estes, o baixo estímulo e prescrição por parte dos prescritores e a não orientação sobre esses medicamentos (GUTTIER et al., 2016; RODRIGUES et al, 2019). O conhecimento, no que diz respeito aos genéricos, é importante e pode influenciar na escolha consciente no ato da compra. Estudos realizados no Brasil demostram que este conhecimento varia muito, entre 42% e 96%, pois a maioria avalia este pela identificação das características das embalagens ou informações relacionadas ao preço e qualidade desses medicamentos (VALADARES; VALE, 2019).

Luppe et al. (2020) apresentam dados com relação ao conhecimento da população sobre a diferença entre genéricos, similares e de referência, onde 76,4% declaram que sabem a diferença entre os três. Na pesquisa de Machado e Mesquita (2016), 95,3% dos entrevistados relataram já ter usado medicamentos genéricos, porém 88,2% confiam neste, mostrando que nem todos que utilizam este tipo de medicamento confiam em sua eficácia. Estudos realizados por Cicchelero et al. (2020, p. 263) em Foz do Iguaçu/PR, demostram que quanto ao conhecimento sobre medicamentos genéricos, “[...] 92,3% já tinham ouvido e/ou sabiam sobre medicamentos genéricos, mas apenas 53,9% sabiam como identificá-los corretamente pela faixa amarela com a letra G ao invés de apenas pelo preço ou pelo nome da substância [...]”.

Lira et al. (2014) entrevistaram 278 voluntários sobre o conhecimento dos medicamentos genéricos e encontraram um total de 99,6% de pessoas que já tinham ouvido falar dos genéricos, sendo que apenas um voluntário respondeu que nunca tinha escutado falar sobre estes, e a maioria dos entrevistados, um percentual de 79,1%, confiava na eficácia dos genéricos. Estudo realizado por Blatt et al. (2012) observaram que 91% dos voluntários conseguiram identificar, de forma correta, todas as figuras de medicamentos genéricos, demonstrando que a população, mesmo leiga, reconhece um medicamento genérico pela embalagem, pois os entrevistados identificaram os genéricos pela letra “G” (37,6%), pela tarja amarela (28,2%) e pela inscrição “Medicamento Genérico” (23,9%). Nos estudos de Jarczewski, Ferreira e Dal Piva (2019), 89% dos entrevistados disseram que reconhecem o medicamento genérico, 67% pela letra “G”, 22% pela tarja amarela e 11% pelo nome do princípio ativo que está descrito na embalagem, esta comparação mostra que, mesmo após sete anos, a grande maioria da população conhece os medicamentos genéricos. A maioria das pessoas tem conhecimento da diferença entre os medicamentos e as motivações que levam a trocar pelo genérico são o preço, a qualidade e a confiança,

respectivamente (LUPPE et al., 2020).

Quanto a confiança que tem nos medicamentos genéricos, 76,9% dos entrevistados por Blatt et al. (2012) citaram que o genérico tem o mesmo efeito do medicamento de referência e quase 90% dos que já utilizaram os genéricos estavam satisfeitos com o resultado. Este mesmo estudo mostra que a maioria já comparou os preços desses medicamentos e que, em 97% dos casos, o genérico é mais barato e para 74,4% a escolha seria o medicamento genérico ao invés do de referência.

Com relação à indicação desses medicamentos, a prescrição médica representou 19,8% enquanto a indicação do farmacêutico foi de 37,4%, porém, na maior parte dos casos, (69,2%), a troca partiu por solicitação do usuário (BLATT et al., 2012). Nos estudos de Jarczewski, Ferreira e Dal Piva (2019) os entrevistados citaram o farmacêutico (43%) como o profissional que indicou o genérico e apenas 24% a indicação veio do médico. Isto mostra uma contradição dentro do Sistema Único de Saúde (SUS), pois segundo a ANVISA (2007), “no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), as prescrições pelo profissional responsável adotarão, obrigatoriamente, a Denominação Comum Brasileira (DCB), ou, na sua falta, a Denominação Comum Internacional (DCI)”.

Quando questionados sobre os meios em que os entrevistados obtinham informações a respeito do medicamento genérico a maior parte, (66%), respondeu o profissional farmacêutico, seguido de outros profissionais de saúde, sendo 14% médicos e enfermeiros (JARCZEWSKI; FERREIRA; DAL PIVA, 2019). Estudos realizados por Cicchelero et al. (2020) demonstram que a TV/rádio foi apontada por 41,8% dos pesquisados como o meio que informa sobre o genérico, seguida pelos farmacêuticos com 25,1%, indicando que a uma participação mais ativa dos profissionais da saúde é de suma importância para esclarecimento das dúvidas dos consumidores.

Esta discrepância entre os estudos que foram realizados com um ano de diferença subentende-se que possa ser explicada pelo local. Na primeira pesquisa o público foi a Cidade de São Miguel do Iguaçu - PR, com uma população de 27.576 pessoas (IBGE, 2020), já a segunda o público foi a cidade de Foz do Iguaçu - PR, com uma população de 258.248 pessoas (IBGE, 2020), normalmente em cidades menores a população tem um contato mais próximo com os profissionais da saúde, diferente de cidades maiores. Na cidade de Caçador – SC nenhuma pesquisa foi

realizada a respeito dos meios de informações sobre os medicamentos genéricos.

A participação dos genéricos no mercado farmacêutico só não é maior pelo fato de que alguns médicos não confiam plenamente nos genéricos que são comercializados no país e usam como justificativa a falta de resultados aceitáveis nas práticas clínicas vivenciadas pelos mesmos (NOVARETTI; QUITÉRIO; PISCOPO, 2014), apesar de estas classes serem, por lei, obrigatoriamente, bioequivalentes aos seus medicamentos de referência. Segundo Novaretti, Quitério e Piscopo (2014) grande parte destes profissionais optam pelos medicamentos de “marca” por acreditarem ser a forma de tratamento mais segura para doenças mais complexas, como é o caso dos antibacterianos, antivirais e antineoplásicos, porém, em situações de menor importância, optam pelos genéricos, pois não confiam em sua qualidade.

Em estudos realizados pela *Harvard Medical School*, uma porcentagem de 23% dos médicos entrevistados manifestou percepções negativas com relação à eficácia dos medicamentos genéricos e quase 50% quanto à qualidade destes. 25% preferem não os utilizar como medicamentos de primeira escolha, tanto para eles quanto para sua família (SHRANK et al, 2011). Isto mostra que não é exclusividade dos médicos brasileiros esta falta de confiança nos medicamentos genéricos e isto pode ser devido à falta de conhecimento dos processos de produção deles. Outra explicação seria a fonte de informações sobre medicamentos que esta classe tem que são os representantes de indústrias farmacêuticas, principalmente, de grandes marcas (SHRANK et al., 2011) levando a indicação das marcas mais conhecidas por eles. Segundo Abdalla e Castilho (2017) as indústrias farmacêuticas direcionam sua propaganda na marca do medicamento, pois, neste estudo, das 164 peças publicitárias coletadas 94% eram anúncios de medicamentos de “marca” e apenas 2% de medicamentos genéricos. Esses anúncios, principalmente de medicamentos de venda sob prescrição médica, são direcionados a profissionais de saúde.

Sebben e Fernandes (2019) analisaram vários estudos sobre a utilização e conhecimento dos medicamentos genéricos observando que nos mais antigos como no ano de 2005, havia uma confusão por parte dos usuários entre os medicamentos genéricos e similares, pois associavam o preço mais baixo aos genéricos, porém, na maioria das vezes, os similares eram mais em conta. Ao longo dos últimos anos pode-se observar um aumento do conhecimento e utilização dos medicamentos genéricos, indicando que as políticas públicas voltadas a estes medicamentos

evoluíram como planejado ampliando o acesso da população ao tratamento farmacológico.

No mesmo estudo, Sebben e Fernandes (2019) concluíram que a população que mais utiliza esta classe são as mulheres, de maior idade e maior escolaridade e isto pode ser explicado porque as mulheres procuram mais os serviços de saúde, são mais preocupadas com a saúde e utilizam mais medicamentos do que os homens. Eles observaram também que, no decorrer dos anos, a população conseguiu evoluir no que diz respeito à diferenciação dos genéricos dos demais medicamentos, principalmente, ao reconhecer as características da embalagem.

Parte da população que desconhece, ou não utiliza, os genéricos, muito provavelmente não tenha conhecimento dos testes pelos quais estes medicamentos são submetidos para que sua eficácia, qualidade e segurança sejam asseguradas e para que recebam a aprovação do órgão regulamentador. Isto pode acarretar a opiniões errôneas, subestimando a qualidade destes produtos refletindo, assim, na baixa utilização, pois quanto maior o conhecimento, maior a preferência por esta classe (SEBBEN; FERNANDES, 2019).

O entendimento do medicamento genérico pelos usuários é que este é “[...] um produto da mesma substância, do mesmo efeito terapêutico e do menor preço [...]”, no entanto, apenas uma parcela da população que tem conhecimento do termo realmente conhece as reais características que tornam o genérico equivalente ao medicamento de referência, sabendo como identificá-lo de forma correta utilizando a percepção visual (letra G) (CICCHELERO et al., 2020, p. 269).

O profissional farmacêutico é aquele que detém os conhecimentos específicos sobre os fármacos tendo um papel de fundamental importância para os esclarecimentos acerca da utilização e orientação dos medicamentos genéricos aos usuários (OLIVEIRA et al., 2020). Já a opinião médica é de grande valia para influenciar o uso ou não de tal medicamento, pois o paciente tem um elo importante com esse profissional (SEBBEN; FERNANDES, 2019).

1.5 EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS SOBRE OS INVESTIMENTOS PÚBLICOS EM SAÚDE E SUA RELAÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO REGIONAL

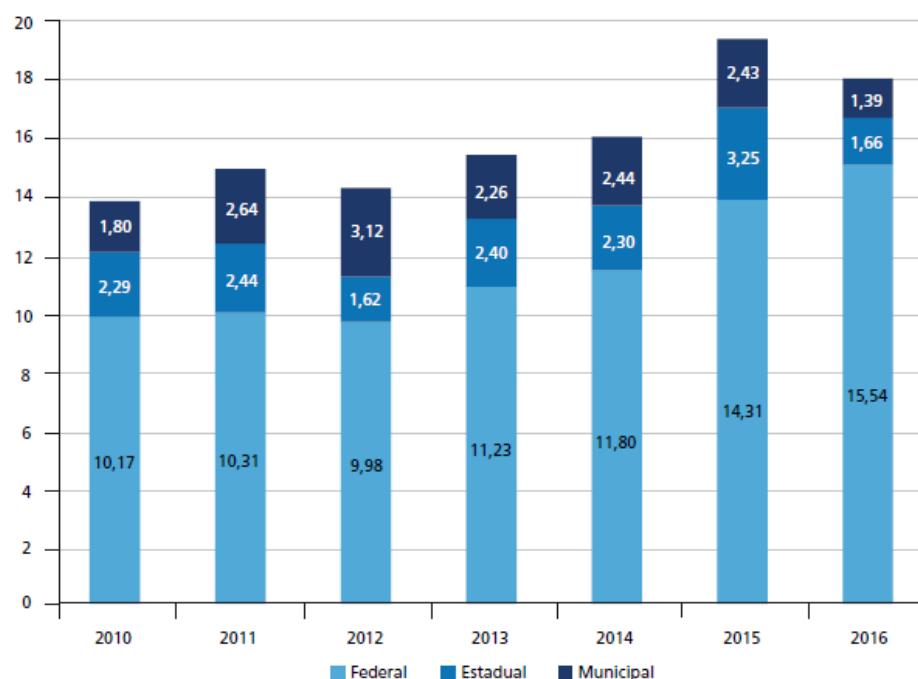
Todo cidadão brasileiro tem direito aos serviços de saúde gratuitamente, dentre estes a disponibilização de medicamentos essenciais utilizados para o tratamento das doenças com maior prevalência na população. Este fornecimento de

medicamentos representa um dos maiores gastos do Sistema Único de Saúde (SUS), o que acabou refletindo em políticas públicas para a redução de preços cobrados ao consumidor (BRASIL, 1988; MONTEIRO et al., 2016).

Política pública é definida como o campo do conhecimento que busca “[...] ‘colocar o governo em ação’ e/ou analisar essa ação (variável independente) e, quando necessário, propor mudanças no rumo ou curso dessas ações (variável dependente)” (SOUZA, 2006, p. 26). Nesse sentido, as políticas públicas de saúde fazem parte da área de ação social do Estado promovendo a proteção e a restauração da saúde sendo importante a qualidade dessas políticas públicas e não a sua quantidade, pois podem trazer benefícios na saúde tanto imediatamente quando aplicadas em longo prazo ou podem degradar a saúde e a equidade caso não sejam adequadamente aplicadas (CARVALHO; CARVALHO, 2019).

Para que a saúde seja sustentável, é necessário ter recursos diversificados de fontes tripartites: municípios, estados e Governo Federal. Este tipo de financiamento proporciona uma relação de interdependência, tanto orçamentária quanto fiscal, deixando os municípios com a maior parte dos gastos devido ao fato do indivíduo residir nos municípios (CARVALHO; CARVALHO, 2019), como pode ser observado na Figura 4.

Figura 4 - Gastos com medicamentos por esfera de governo (em bilhões de reais)



Fonte: Vieira (2018).

Com o objetivo de caracterizar os estudos sobre investimentos em saúde no

Brasil, Santa Catarina, meio oeste catarinense e sua relação com o desenvolvimento regional foi desenvolvida uma revisão sistemática da literatura dos estudos publicados neste campo de interesse no período de 2015 a 2020. Para a identificação das publicações foi realizada pesquisa no site da Bireme abrangendo as bases de dados: Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Literatura Internacional em Ciência da Saúde (MedLine), Coleciona SUS, e Localizador de Informação em Saúde (LIS). Além destas bases foram realizadas buscas na *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e na Biblioteca Digital brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). A busca ocorreu no mês de setembro de 2020.

A pesquisa teve como questão norteadora: quais os investimentos em saúde no Brasil, em Santa Catarina e no meio oeste catarinense? Os descritores selecionados para nortear as buscas foram: investimentos em saúde no Brasil, investimentos em saúde em Santa Catarina e gastos públicos e saúde Santa Catarina. Foram adotados como critérios de inclusão: artigos de pesquisa, estudos de caso, teses e dissertações que tratassesem especificamente dos investimentos em saúde no Brasil e os gastos públicos com saúde em Santa Catarina, publicados em inglês, espanhol ou português, no período de 2015 a 2020. A busca inicial resultou em 689 teses e/ou dissertações e 313 artigos (Tabela 1).

Tabela 1 - Trabalhos selecionados nas bases de dados, a partir das chaves de busca

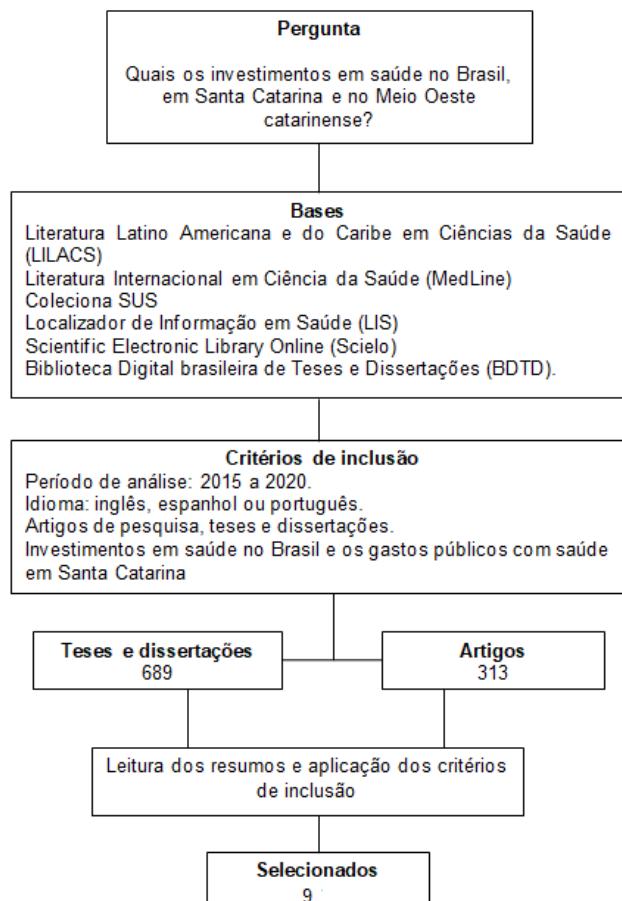
Descriptor	Bireme		Scielo		BDTD	
	Total	Elegíveis	Total	Elegíveis	Total	Elegíveis
Investimentos em saúde no Brasil	189	0	106	2	619	4
Investimentos em saúde em Santa Catarina	6	0	6	0	56	0
Gastos públicos e saúde Santa Catarina	4	1	2	1	14	1
Total	199	1	114	3	689	5

Fonte: A Autora (2021).

Os trabalhos foram pré-selecionados com base no título sendo considerados elegíveis aqueles que apresentassem as palavras, saúde, investimento e/ou gastos públicos. Foram excluídas pesquisas de revisão da literatura e trabalhos que abordavam além dos gastos públicos com saúde os gastos em outros setores como educação, saneamento, segurança pública entre outros. Após isso, os trabalhos foram filtrados por meio da leitura dos resumos. Aqueles que atendiam aos critérios definidos foram eleitos sendo realizada a leitura do corpo destes trabalhos. A seleção final resultou em 5 teses e/ou dissertações e 4 artigos, totalizando 9

trabalhos objetos dessa revisão (Figura 5).

Figura 5 - Seleção dos estudos que compuseram a revisão



Fonte: A Autora (2021).

As principais características dos estudos estão apresentadas na Tabela 2 demonstrando que o maior número de trabalhos publicados ocorreu nos anos de 2015. Dentre os trabalhos eleitos, a maioria são da área de saúde. As pesquisas foram realizadas em diversas regiões do Brasil com predomínio na região nordeste e sul.

Tabela 2 - Número de trabalhos segundo ano de publicação, área, local e objeto de estudo

Ano de publicação	n	%
2015	4	44,4
2016	2	22,2
2018	3	33,3
Área de publicação	n	%
Saúde pública	2	22,2
Enfermagem	1	11,1
Administração	2	22,2
Saúde Coletiva	3	33,3
Engenharia de produção	1	11,1

Continua

Local do estudo	n	%
Nordeste	4	44,4
Centro Oeste	1	11,1
Sudeste	1	11,1
Sul	3	33,3

Fonte: A Autora (2021).

Os estudos mostram, predominantemente, que o sistema de saúde brasileiro é de responsabilidade das três esferas governamentais (federal, estadual e municipal), cabendo a União aplicar no SUS o total correspondente aos gastos do ano anterior mais o percentual referente à variação do PIB, sendo que os estados devem aplicar na saúde 12%, no mínimo, de suas receitas de arrecadação de impostos e os municípios 15% dos recursos próprios (DAVID, 2015; SANTOS et al., 2015; SOARES et al., 2016). A União Federal, através do Ministério da Saúde, é o maior financiador do setor de saúde, pois vincula transferências de recursos pré-definidos, incumbindo ao gestor municipal “[...] administrar a aplicação desses recursos e ofertar serviços de saúde para a população [...]” devido ao fato dos municípios serem os principais responsáveis por implantar e manter as políticas públicas promovendo, assim, o desenvolvimento social como um todo, tendo como base as particularidades regionais e o contexto socioeconômico ao qual estão inseridos (TELES, 2018, p.18).

Em estudos de Brito (2016) observaram que no ano de 2012 o Governo brasileiro financiou menos que todos os países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), com um percentual de 47,5%, e mesmo a nossa legislação possuindo o princípio da universalidade na saúde a sua postura demonstra o contrário, pois mais de 50% do financiamento ocorre através de pagamento particular pela população. O investimento médio por paciente/ano nas regiões de saúde do Brasil é de R\$ 48,63, podendo variar de R\$ 16,03 a R\$115,80 (desvio padrão de R\$ 15,20). Deste total, 47% dos municípios investem em média mais de R\$ 50,00 e apenas 2% deles com valor médio investido superior a R\$ 80,00 (SILVA, 2018).

Os gastos do Sistema Único de Saúde (SUS) com medicamentos passaram de R\$ 14,3 bilhões em 2010 para quase R\$ 20 bilhões em 2015, isto representa um crescimento de 40%, porém, em 2016, houve uma diminuição para R\$ 18,6 bilhões, representando queda de 7% nos últimos dois anos (VIEIRA, 2018). Isto pode ser considerado como uma consequência da crise econômica e do maior protagonismo do Ministério da Saúde na compra de medicamentos e no financiamento da oferta de

produtos de origem farmacêutica por meio do programa Farmácia Popular do Brasil (VIEIRA, 2018).

Em Santa Catarina existem as Agências de Desenvolvimento Regional (ADR) que representam o governo do estado no que diz respeito à gerência de saúde. Estas agências atuam como um órgão descentralizado da administração direta sendo responsáveis “[...] por induzir e motivar o engajamento, a integração e a participação da sociedade organizada, a fim de implementar e executar políticas públicas [...]” viabilizando instrumentos de desenvolvimento econômico sustentável (MAZON, 2018, p. 43). Estas agências possuem várias finalidades, entre elas apoiar os municípios para a execução de programas, ações e projetos no que diz respeito à saúde. Além das ADRs, a política de saúde de Santa Catarina está organizada em nove macrorregiões sendo autossuficientes em procedimentos de alta complexidade (MAZON, 2018).

No ano de 2010, o gasto médio *per capita* do SUS do total de municípios do estado de Santa Catarina foi de R\$ 274,30 (MAZON; MASCARENHAS; DALLABRIDA, 2015). A renda *per capita* dos catarinenses é de R\$ 1.769, segundo IBGE (2019), porém as características internas no Estado podem implicar no desenvolvimento, pois existem desigualdades significativas intra e inter-regionais existindo um “corredor de subdesenvolvimento” envolvendo a mesorregião norte do estado (MAZON; MASCARENHAS; DALLABRIDA, 2015) mostrando que esta renda não representa o todo. No ano de 2015 as despesas totais com saúde sobre a responsabilidade do estado foram de R\$ 412,86 por habitante e a participação da receita própria aplicada em saúde alcançou 12,86% neste mesmo ano (MAZON, 2018).

Mesmo tendo uma economia crescendo e sendo um município destaque na região meio oeste catarinense, não foram observadas pesquisas recentes com esta temática até o momento.

2 DELIMITAÇÕES METODOLÓGICAS

2.1 TIPO DA PESQUISA

A seguinte pesquisa pode ser classificada como quantitativa e descritiva populacional pois, segundo Lakatos e Marconi (2003, p. 187), este tipo de pesquisa consiste “[...] em investigações de pesquisa empírica cuja principal finalidade é o delineamento ou análise das características de fatos ou fenômenos, a avaliação de programas, ou o isolamento de variáveis principais ou chave”. Esta pesquisa utilizou meios quantitativos com o objetivo de coletar dados utilizando técnicas como entrevistas ou questionários.

2.2 AMOSTRA

A amostra da pesquisa foi do tipo não probabilística e de conveniência para tornar viável a coleta de dados, sendo composta por indivíduos adultos, de ambos os sexos e moradores de Caçador - SC.

Segundo Cooper (2016, p. 345) “a amostragem não probabilística é arbitrária (não aleatória) e subjetiva; quando escolhemos de forma subjetiva, geralmente o fazemos com um padrão ou esquema em mente (p. ex.: falar somente com jovens ou com mulheres).” Isso quer dizer que os indivíduos de uma mesma população não têm chance conhecida de inclusão na pesquisa, isto é, não é utilizada com o objetivo de representar estatisticamente uma determinada população.

A aplicação do questionário foi via *Google Forms*, sendo encaminhado o *link* através das páginas online da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP e redes sociais. A coleta ocorreu durante os meses de maio a agosto de 2021.

Como critério de inclusão foi considerado a idade mínima de 18 anos, sem idade máxima desde que capazes de responder por si e que usem medicamentos de uso contínuo. Os critérios de exclusão foram o não aceite de participação e concordância com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), menores de idade, pessoas com distúrbios cognitivos e profissionais da área da saúde, visto que o intuito da pesquisa visa verificar informações de pessoas sem conhecimento técnico.

2.3 COLETA DE DADOS

Ao final do primeiro capítulo da dissertação foi realizada uma Revisão Sistemática. A identificação dos artigos foi realizada através da busca nos bancos de dados informatizados Pubmed (*National Library of Medicine National Institutes of Health*), Bireme (Biblioteca Virtual em Saúde) e Scielo (Biblioteca eletrônica *Scientific Electronic Library Online*) de 2010 a 2020.

Além disso, foi realizado um estudo mediante análise dos dados coletados por meio de questionário estruturado (Apêndice A), adaptado de Blatt et al. (2012) e Lira et al. (2014) (Anexo A). O questionário estruturado foi composto por 29 questões referentes ao aspecto sociodemográfico, ao uso de serviços de saúde e, especificamente, a utilização de medicamentos genéricos.

A metodologia pode ser agrupada nos seguintes procedimentos descritos no Quadro 1.

Quadro 1 - Procedimentos metodológicos

Objetivos	Metodologia
Identificar como ocorre a aquisição de medicamentos genéricos pelos participantes.	Utilização de questionário estruturado através do <i>Google Forms</i> .
Descrever o entendimento sobre medicamentos genéricos dos participantes.	Utilização de questionário estruturado através do <i>Google Forms</i> .
Apontar os motivos que levam os participantes a escolher pelos medicamentos genéricos.	Análise dos dados coletados pelo questionário.

Fonte: A Autora (2021).

2.4 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados foram analisados e tabulados no software *Microsoft Excel 365* a partir de estatística descritiva e através da distribuição de frequências. Os resultados foram sistematizados na forma de tabelas e gráficos.

2.5 PROCEDIMENTOS ÉTICOS

Os princípios éticos foram garantidos pelo anonimato dos participantes, sendo que estes poderiam interromper sua participação, em qualquer momento, durante a pesquisa. A pesquisa ofereceu riscos mínimos ao participante, podendo apenas causar possível desconforto devido ao preenchimento do questionário.

Os questionários foram disparados após aprovação do Comitê de Ética para Pesquisa em Seres Humanos CEP CONEP (Parecer 4.618.768).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 AQUISIÇÃO DE MEDICAMENTOS GENÉRICOS

A pesquisa contou com a participação de 256 respondentes de forma online, no período de maio a agosto/2021, moradores de Caçador - SC. Neste questionário as perguntas iniciais eram relacionadas a idade, sexo, grau de escolaridade, renda familiar e estado civil, com o intuito de entender o perfil socioeconômico dos participantes do estudo, dados estes descritos na Tabela 3.

Tabela 3 - Perfil socioeconômico dos respondentes da pesquisa residentes em Caçador - SC

Características	Valores% (n=256)
Idade	
18 a 30 anos	28,6
31 a 50 anos	57,3
Acima de 50 anos	14,1
Sexo	
Feminino	63,9
Masculino	36,1
Escolaridade	
Ensino Fundamental incompleto	4,7
Ensino fundamental completo	1,6
Ensino médio incompleto	2,7
Ensino médio completo	14,1
Ensino superior incompleto	14,9
Ensino superior completo	16,5
Pós-graduação incompleta	4,3
Especialização	32,2
Mestrado	6,7
Doutorado	2,4
Renda familiar	
1 salário-mínimo	4,7
Entre 1-3 salários-mínimos	36,1
Entre 3-5 salários-mínimos	29
Acima de 5 salários-mínimos	30,2
Estado civil	
Solteiro	29,8
Casado/união estável	63,9
Divorciado	5,1
Viúvo	1,2

Fonte: A Autora (2021)

Do total de respondentes a maioria são do sexo feminino, com predomínio da faixa etária de 31 a 50 anos, sendo esse perfil o mesmo encontrado nos estudos de Bertoldi et al. (2016), Jarczewski, Ferreira e Dal Piva (2019) e de Cicchelero et al. (2020). Vários estudos demostram a prevalência do uso de medicamentos pelas mulheres, sendo assim, sugere-se que a escolha pelo medicamento genérico não está relacionada ao sexo e sim a maior utilização de medicamentos por esse grupo (BERTOLDI et al., 2016).

Segundo Guttier et al. (2016) e Oliveira et al. (2020) não se pode afirmar que as mulheres compram medicamentos para elas ou para familiares, porém tem-se um indicativo forte de que elas procuram mais os serviços de saúde por uma questão de cuidado quando comparado aos homens.

A escolaridade encontrada nesta pesquisa teve o predomínio de pessoas com especialização, a renda familiar de 1 a 3 salários-mínimos, considerando o salário-mínimo vigente de R\$1.100,00 (no período da pesquisa) e 63,9% casados. Estes dados mostram-se contrários aos encontrados por Jarczewski, Ferreira e Dal Piva (2019) onde a escolaridade dos participantes era, em sua maioria (66%), ensino médio completo e a renda familiar era de até 2 salários-mínimos (54%) e aos encontrados por Cicchelero et al. (2020) onde 51% dos participantes tinham ensino fundamental completo e 60,4% a renda mensal era até 1 salário-mínimo. Esta diferença pode ser explicada devido ao meio de coleta dos dados onde o presente estudo foi realizado de modo online e os demais foram aplicados presencialmente em uma farmácia comercial e em unidades de saúde, respectivamente.

Com relação aos serviços de saúde e o uso e forma de aquisição dos medicamentos utilizados pelos respondentes pode-se observar os dados compilados na Tabela 4.

Tabela 4 - Formas de serviço de saúde, uso e aquisição do medicamento pelos respondentes residentes em Caçador - SC

	Características	Valores% (n=256)
Serviço de saúde		
Convênio médico/particular		54,9
Serviço público de saúde		35,7
Não utiliza qualquer serviço de saúde		9,4
Faz uso de algum medicamento no momento		
Sim		56,6
Não		43,4
Se sim, é genérico		(n=145)
Sim		70,3
Não		29,7
Quantidade de medicamentos mensais		
0		14,5
1		29,3
2		25
3		17,6
4		3,5
5		3,5
Mais que 5		6,6

Continua

Características	Valores% (n=256)
Onde adquire os medicamentos	
Farmácia/posto de saúde (gratuito)	10,9
Farmácia/drogaria (pago)	88,3
Amostra grátis distribuída por profissionais da saúde	0,8
Frequência de retirada de medicamentos na farmácia (pago)/posto de saúde (gratuito)	
Uma vez por semana	2,3
Uma vez por mês	51,2
Uma vez a cada 3 meses	13,3
Uma vez a cada 6 meses	2
Somente retiro/compro quando fico doente	28,9
Não visito/ ACS entrega	2,3

Fonte: A Autora (2021).

Os resultados revelam que a maioria utiliza convênio médico/particular e fazia uso de medicamentos no momento da pesquisa e destes 70,3% eram genéricos. A quantidade de medicamentos adquiridos mensalmente é de 1 apenas, sendo estes comprados na farmácia comercial uma vez por mês. Os dados obtidos nesta pesquisa corroboram com os estudos realizados por Bertoldi et al. (2016) os quais mostram que o uso dos medicamentos genéricos vem aumentando cada vez mais nos últimos anos e 45,5% dos medicamentos usados pela população brasileira eram medicamentos genéricos, sendo um valor muito superior ao encontrado em pesquisas anteriores onde esse valor não ultrapassava os 10%. Os mesmos autores relatam que as classes A/B adquirem os medicamentos, majoritariamente, na farmácia privada e as classes C e D/E adquirem com prioridade no SUS (BERTOLDI et al., 2016), dados encontrados também no presente estudo.

A Tabela 5 diz respeito ao uso, prescrição médica e facilidade em encontrar os medicamentos genéricos nas farmácias. Dos participantes da pesquisa a maioria respondeu já ter utilizado medicamentos genéricos e praticamente todos já compraram, sendo que destes 87,7% compraram devido ao preço. Essa diferença em relação ao uso e a compra pode ser pelo respondente comprar o medicamento para terceiros, não só para seu uso.

Tabela 5 - Uso dos medicamentos genéricos pelos entrevistados residentes em Caçador - SC

Características	Valores% (n=256)
Utilizou/utiliza medicamentos genéricos	
Sim	97,7
Não	2,3
Médico já lhe prescreveu medicamentos genéricos	
Nunca	15,6
Raramente	18,4
Às vezes	44,9
Frequentemente	11,7
Sempre	2
Não sabe informar	7,4
Já comprou medicamentos genéricos	
Sim	98,8
Não	1,2
Se sim, você compra pelo preço	(n=253)
Sim	87,7
Não	12,3
Encontra os medicamentos genéricos na farmácia	
Nunca	0
Raramente	0
Às vezes	11,3
Frequentemente	32,4
Sempre	54,7
Não sabe informar	1,2

Fonte: A Autora (2021).

Com relação a prescrição médica, os respondentes relataram que o médico nunca prescreve genérico, ou que às vezes ocorre a prescrição. Estes dados vão de encontro com os observados por Lira et al. (2014) onde 17,6% dos entrevistados relataram que os médicos nunca receitaram genéricos e Januário (2016) em que às vezes os médicos prescreveram os mesmos (49%). Os estudos de Oliveira et al. (2020) chegaram aos dados de que 63,63% dos respondentes pontuaram que somente às vezes os médicos informavam que os medicamentos receitados possuíam um genérico. Isso pode ser explicado pelo fato de os participantes não utilizarem o SUS como local de consulta e sim médicos particulares ou por convênio.

A participação dos genéricos no mercado farmacêutico só não é maior pelo fato de que alguns médicos não confiam plenamente nos genéricos que são comercializados no país e usam como justificativa a falta de resultados aceitáveis nas práticas clínicas vivenciadas pelos mesmos (NOVARETTI; QUITÉRIO; PISCOPO, 2014), apesar de estas classes serem, por lei, obrigatoriamente, bioequivalentes aos seus medicamentos de referência. Segundo a ANVISA (2007) “no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), as prescrições pelo profissional responsável adotarão, obrigatoriamente, a Denominação Comum Brasileira (DCB), ou, na sua falta, a Denominação Comum Internacional (DCI)”. Isso pode ser uma das justificativas da baixa prescrição no presente estudo pois 54,9% dos

respondentes possuem convênio médico/particular não utilizando, em sua maioria, o SUS.

Em estudos realizados pela *Harvard Medical School* uma porcentagem de 23% dos médicos entrevistados manifestou percepções negativas com relação à eficácia dos medicamentos genéricos, quase 50% quanto à qualidade destes e 25% preferem não os utilizar como medicamentos de primeira escolha, tanto para eles quanto para sua família (SHRANK et al, 2011). Isto mostra que não é exclusividade dos médicos brasileiros esta falta de confiança nos medicamentos genéricos e isto pode ser devido à falta de conhecimento dos processos de produção deles. Outra explicação seria a fonte de informações sobre medicamentos que esta classe tem, que são os representantes de indústrias farmacêuticas, principalmente de grandes marcas (SHRANK et al., 2011), levando a indicação das marcas mais conhecidas por eles. Segundo Abdalla e Castilho (2017) as indústrias farmacêuticas direcionam sua propaganda na marca do medicamento pois, neste estudo, das 164 peças publicitárias coletadas 94% eram anúncios de medicamentos de “marca” e apenas 2% de medicamentos genéricos. Esses anúncios, principalmente de medicamentos de venda sob prescrição médica, são direcionados a profissionais de saúde.

Esta resistência por parte de alguns médicos em receitar os medicamentos genéricos e, também, o fato de alguns laboratórios oferecerem vantagens aos profissionais para prescrever seus produtos, deixando de lado os genéricos (JANUÁRIO, 2016), faz com que se tenha uma baixa prescrição desses fármacos.

Estudos de Braun, Machado e Mastella (2020) demonstram a confiança que a população tem na capacidade do farmacêutico em realizar a troca do medicamento de referência pelo genérico no momento da compra, pois o farmacêutico tem, por lei, a permissão de fazê-la, salvo quando o médico escreve a próprio punho que não autoriza a troca (ANVISA, 2007). Dessa forma, o farmacêutico é o profissional responsável pela grande parcela da população adquirir o medicamento genérico através da oferta do produto de menor preço, pela explicação da intercambialidade e pela confiança que a pessoas tem nesses profissionais. Pode-se observar, então, a importância do farmacêutico na troca dos medicamentos de referência pelos genéricos, pois não se tem a prescrição médica de forma ativa, mas, mesmo assim, as pessoas têm o hábito da compra deles.

3.2 ENTENDIMENTO SOBRE MEDICAMENTOS GENÉRICOS

Com relação ao conhecimento e a percepção dos medicamentos genéricos por parte dos participantes do estudo (Tabela 6) observa-se que quase a metade sabe a definição correta dos genéricos ou não souberam responder. Estes dados foram semelhantes aos resultados obtidos por Lira et al. (2014) em que 48,6% dos entrevistados definiram corretamente os genéricos e 30,9% não souberam informar.

Tabela 6 - Conhecimento e percepção dos medicamentos genéricos pelos entrevistados residentes em Caçador - SC

	Características	Valores% (n=256)
Sabe a definição correta do medicamento genérico		
Sim	46,9	
Não	18,4	
Não sabe informar	34,8	
Identifica o medicamento genérico pela substância que o compõe		
Sim	48,8	
Não	24	
Não sabe informar	24,2	
Identifica o medicamento genérico pela embalagem		
Sim	76,6	
Não	19,1	
Não sabe informar	4,3	
O efeito do genérico, com relação ao de marca, é:		
Inferior	16	
Igual	77,7	
Superior	0,8	
Não sabe informar	5,5	
A qualidade do genérico, com relação ao de marca, é:		
Inferior	16	
Igual	80,1	
Superior	1,6	
Não sabe informar	2,3	
A segurança do genérico, com relação ao de marca, é:		
Inferior	14,8	
Igual	80,9	
Superior	0,4	
Não sabe informar	3,9	
Os efeitos colaterais do genérico, com relação ao de marca, são:		
Menores	4,7	
Iguais	75,4	
Maiores	2,7	
Não sabe informar	17,2	
Confiança na eficácia dos genéricos		
Sim	87,9	
Não	7,4	
Não sabe informar	4,7	

Fonte: A Autora (2021).

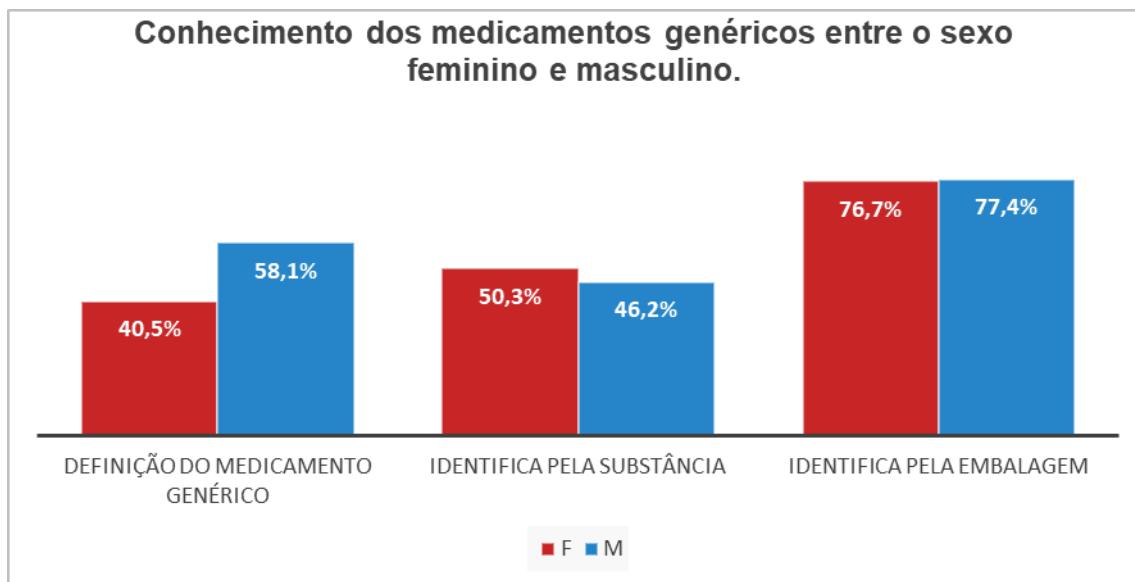
Em estudos de Jarczewski, Ferreira e Dal Piva (2019) 78% dos entrevistados reconhecem os genéricos pelas características presentes na embalagem e apenas 11% reconhecem pelo nome do princípio ativo. No presente estudo, a maioria identificou pela embalagem e apenas a metade identificou pela substância que o

compõe, isso quer dizer que as pessoas conhecem os medicamentos genéricos por suas caixas e os medicamentos referência pelo nome comercial e não necessariamente pelo princípio ativo. Os fabricantes de medicamentos precisam, obrigatoriamente de acordo com a lei dos Genéricos (9787/1999), colocar nas embalagens dos genéricos as características que diferenciam estes dos demais medicamentos para uma fácil identificação por parte dos consumidores (JARCZEWSKI; FERREIRA; DAL PIVA, 2019).

No que diz respeito a percepção dos medicamentos pelos participantes a maioria acredita que o efeito do genérico é o mesmo do medicamento de marca, que a qualidade é igual, que a segurança é a mesma e que os efeitos colaterais são iguais. Os resultados foram semelhantes ao estudo de Lira et al. (2014) onde 74,8% acreditavam que o genérico tem o mesmo efeito dos medicamentos de referência, 75,2% a mesma segurança e apenas 14,4% achavam a qualidade inferior ao de referência. A confiança na eficácia dos genéricos foi relatada pela maioria dos respondentes, valor um pouco maior ao encontrado por Alcântara (2018) onde 78,5% dos entrevistados confiam nesta classe. Na pesquisa de Machado e Mesquita (2016) 95,3 dos entrevistados relataram já ter usado medicamentos genéricos, porém, 88,2% confiam neste mostrando que nem todos que utilizam este tipo de medicamento confiam em sua eficácia.

Os Gráficos 1 e 2 mostram um comparativo a respeito do conhecimento e percepção sobre os medicamentos genéricos entre os sexos. No gráfico 1 pode-se perceber que os homens sabem melhor o conceito de medicamento genérico, porém na identificação da medicação pela substância que a compõe as mulheres têm um maior entendimento e a identificação pela embalagem ficou muito semelhante, o que demonstra que o objetivo da Lei dos Genéricos e a RDC nº 71/2009 da ANVISA é cumprido, pois esta última determina que os rótulos das embalagens dos genéricos precisam possuir “tamanho de 30% da altura do maior caractere da denominação genérica, localizada imediatamente abaixo desta e com o mesmo destaque, a frase ‘Medicamento genérico Lei nº 9.787, de 1999’” (ANVISA, 2009).

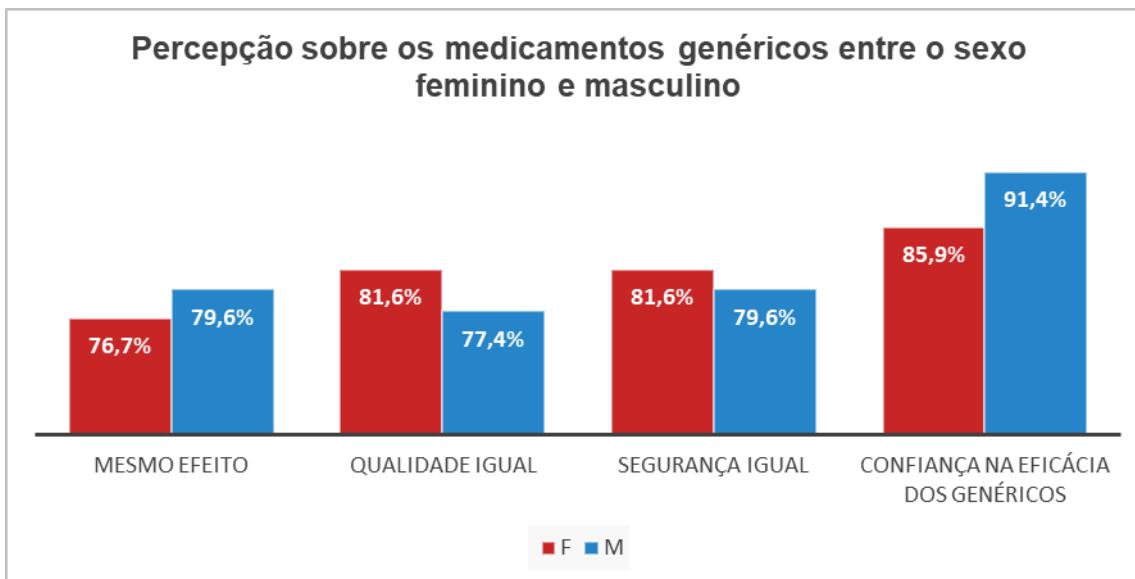
Gráfico 1 - Comparativo do conhecimento dos medicamentos genéricos entre o sexo feminino e masculino



Fonte: A Autora (2021).

Já o Gráfico 2 mostra que os respondentes do sexo masculino demonstram a percepção de que o genérico tenha o mesmo efeito que o medicamento de marca maior que os respondentes do sexo feminino, porém o contrário é observado quando se questiona a respeito da qualidade e segurança. Já sobre a confiança na eficácia dos genéricos os homens confiam mais do que as mulheres, apesar de elas acreditarem que a qualidade e segurança são as mesmas do medicamento de marca.

Gráfico 2 - Comparativo da percepção dos medicamentos genéricos entre o sexo feminino e masculino



Fonte: A Autora (2021).

Estes dados são conflitantes aos encontrados por Januário (2016), pois a população feminina estudada por ele, em sua maioria, tinha maior conhecimento e acreditava que os genéricos possuíam o mesmo efeito dos medicamentos de referência.

3.3 MOTIVOS QUE LEVAM OS PARTICIPANTES A ESCOLHER PELOS MEDICAMENTOS GENÉRICOS

Na Tabela 7 observa-se que a maioria dos respondentes escolheriam o genérico no lugar do medicamento de marca, trocariam se o genérico fosse mais barato e quase a metade só trocaria se a doença não fosse grave.

Tabela 7 - Motivos que levam a escolha dos medicamentos genéricos pelos entrevistados residentes em Caçador - SC

	Características	Valores% (n=256)
Escolheria o genérico no lugar do de marca		
Sim		84,4
Não		15,6
Trocaria o medicamento de marca receitado, pelo genérico mais barato		
Sim		73,8
Não		26,2
Trocaria o medicamento de marca pelo genérico se a doença não for grave		
Verdadeiro		42,2
Falso		57,8
Considera boa a divulgação dos genéricos no Brasil		
Sim		35,9
Não		46,5
Não sabe informar		17,6
Já teve informações sobre os medicamentos genéricos		
Sim		65,6
Não		34,4
Se sim, por qual meio	(n=168)	
Televisão/Rádio		18,4
Farmacia/Farmacêutico		54,2
Médico		10,1
Conhecidos/Vizinhos		0,6
Anúncio de jornal/Revista		2,4
Internet		10,7
Outro profissional da saúde		3,6

Fonte: A Autora (2021).

Estudos realizados por Alcântara (2018) mostram que 67,5% aceitam a troca pelo genérico e valores muito semelhantes foram encontrados por Lira et al. (2014), onde 65,8% responderam que trocariam a prescrição por um genérico mais barato e 33,5% somente trocaria se a doença não fosse grave. Segundo Novaretti, Quitério e Piscopo (2014) grande parte dos profissionais médicos optam pelos medicamentos de “marca” nas prescrições por acreditarem ser a forma de tratamento mais segura

para doenças mais complexas, como é o caso dos antibacterianos, antivirais e antineoplásicos, porém, em situações de menor importância, optam pelos genéricos, pois não confiam em sua qualidade e isso acaba refletindo na opinião dos pacientes também.

A percepção das pessoas, no que diz respeito a qualidade e efeito do medicamento genérico, ainda está muito relacionada a marca, pois se ambos têm o mesmo efeito e qualidade a única diferença é a marca (OLIVEIRA et al., 2020) e isso pode ser observado na presente pesquisa quando se compara a confiança na eficácia dos medicamentos genéricos, onde 87,9% responderam que confiam, porém só trocam quando a doença não é grave.

Com relação a divulgação dos genéricos no Brasil e se já tiveram informações sobre esta classe, a metade dos respondentes não considera boa a divulgação e 65,6% já tiveram algum tipo de informação sobre esses medicamentos. Dados semelhantes foram observados por Lira et al. (2014) onde 50,3% dos entrevistados consideravam boa a divulgação dos genéricos no Brasil e 78,8% já tinham recebido informações sobre esses medicamentos. Para que a população tenha um maior conhecimento e uma percepção melhor sobre os medicamentos genéricos, faz-se necessária uma maior divulgação de campanhas educativas pois, dessa forma, tanto o setor público quanto a população se beneficiam com relação a economia com gastos em saúde, adquirindo produtos de qualidade e com segurança (MALHEIROS et al., 2021). Estas campanhas podem ser realizadas pela Secretaria de Saúde do Município auxiliando na divulgação dos medicamentos genéricos e esclarecendo dúvidas quanto a sua segurança.

Dentre os meios de informação, a farmácia (balconista e/ou farmacêutico) foi o local mais relatado de informações, seguido da televisão/rádio, internet e médicos. Esses dados divergem de Lira et al. (2014) que encontraram a televisão como o meio de maior informação (49,3%), seguida da farmácia (39,5) e depois os profissionais médicos (18%). As divergências entre os resultados podem ser pelo efeito temporal no comportamento das pessoas, ou seja, pode ser que de 2014 para cá a televisão tenha deixado de ser a principal rede de informações. O aumento na percentagem vinda da farmácia é um ponto extremamente positivo, pois o Farmacêutico é o profissional que está habilitado para realizar a troca dos medicamentos intercambiáveis e de sanar todas as dúvidas a respeito dos medicamentos genéricos.

A maioria das pessoas tem conhecimento da diferença entre os medicamentos e as motivações que levam a trocar pelo genérico são o preço, a qualidade e a confiança, respectivamente (LUPPE et al., 2020). Ao longo dos últimos anos pode-se observar um aumento do conhecimento e utilização dos medicamentos genéricos indicando que as políticas públicas voltadas a estes medicamentos evoluíram como planejado ampliando o acesso da população ao tratamento farmacológico (SEBBEN; FERNANDES, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo mostra que a maioria dos participantes da pesquisa já utilizou medicamentos genéricos em algum momento da vida, daí a importância de um conhecimento adequado a respeito desta classe. Quando analisado o conhecimento com relação aos medicamentos genéricos percebe-se que este vem aumentando com o passar dos anos, assim como a confiança nesta classe farmacêutica, sendo este um medicamento bem aceito pelas pessoas.

A grande maioria aceita a troca do medicamento de marca pelo genérico, principalmente, devido ao menor preço, porém esta troca é realizada com maior facilidade se a doença não for grave. A prescrição médica é bem abaixo da esperada para este tipo de medicamento, porém, o público estudado utiliza mais convênio médico ou particular, o que pode justificar esta baixa adesão das prescrições, pois somente no SUS é obrigatória a prescrição pela respectiva DCB.

Os participantes da pesquisa relatam que o local onde adquire maiores informações sobre os medicamentos genéricos é na farmácia, através do farmacêutico ou balconista. Tem-se, então, uma importância muito grande desta classe para sanar dúvidas a respeito destes medicamentos, assim como explicar o porquê dos valores menores e, também, a intercambialidade, devido a mesma biodisponibilidade e bioequivalência, mostrando para os usuários que estes são medicamentos que tem efeito, segurança e qualidade iguais ao medicamento de marca. Os profissionais da saúde têm o dever de informar a população sobre os tipos de medicamentos disponíveis e explicar a intercambialidade deles, isso contribui para uma maior confiança nos medicamentos genéricos.

Os dados encontrados mostram que os respondentes não consideram boa a divulgação dos medicamentos genéricos, assim surge a necessidade de campanhas educativas que podem ser realizadas pela Secretaria de Saúde do Município para que, tanto o setor público quanto a população, sejam beneficiados. Diante do discutido, esta pesquisa pode contribuir para um maior conhecimento da população a respeito dos medicamentos genéricos, pois este é uma alternativa eficaz e viável ajudando economicamente com os gastos em saúde que já são bem elevados.

As limitações encontradas durante a pesquisa estão relacionadas ao momento vivido pela população mundial, pois a pandemia interferiu na aplicação dos questionários que, a princípio, seriam realizados presencialmente e precisaram ser

disparados de forma online, o que inviabilizou a realização de uma pesquisa censitária. Houve também pouca participação das pessoas que dependiam de medicamentos gratuitos, baixa renda e com pouca instrução, fato este que pode ser explicado pelo acesso destas pessoas ao questionário online. Não era o objetivo, mas acabou sendo um fator de exclusão de participantes que não poderiam responder de forma online a pesquisa.

Desta forma, faz-se necessária a realização de estudos futuros, principalmente de forma censitária, voltados a percepção e conhecimento da população caçadorense com relação aos medicamentos genéricos para que estes sejam conscientizados da importância socioeconômica desses medicamentos e para que se tenha uma visão mais realista do conhecimento e percepção dos moradores residentes nessa localidade a respeito dessa classe farmacêutica.

REFERÊNCIAS

ABCFARMA. Entenda a diferença entre os medicamentos e suas intercambialidades. 2019. Disponível em: <https://site.abcfarma.org.br/entenda-a-diferenca-entre-medicamentos-e-as-intercambialidades/>. Acesso em: 13 mai. 2020.

ABDALLA, Marcela Campos Esqueff; CASTILHO, Selma Rodrigues de. Análise da propaganda de medicamentos dirigida a profissionais de saúde. **Revista de Direito Sanitário**, v.18, n.1, p. 101-120, mar./jun., 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2316-9044.v18i1p101-120>. Acesso em: 07 set. 2020.

ALCÂNTARA, Raquel Fernandes. A percepção da população de consumidores de medicamentos genéricos em farmácias comerciais na região metropolitana do cariri. **Journal of Biology and Pharmacy and Agricultural Management**, v. 13, n. 4, 2018.

ANVISA – AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Genéricos e similares ocupam 65% do mercado nacional: Juntos, esses medicamentos somaram 2,9 bilhões de caixas vendidas em 2017. 2018. Disponível em: http://portal.anvisa.gov.br/noticias/-/asset_publisher/FXrpx9qY7FbU/content/genericos-e-similares-ocupam-65-do-mercado-nacional/219201. Acesso em: 8 dez. 2019.

ANVISA – AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Medicamentos Genéricos. 2020. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/genericos>. Acesso em: 13 mai. 2020.

ANVISA – AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Número de medicamentos genéricos registrados. 2019. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/33836/352400/2.1+N%C3%BAmero+de+medicamentos+gen%C3%A9ricos+registrados/acd87566-8ccb-47cc-a0e2-97c198b5265c>. Acesso em: 12 set. 2020.

ANVISA – AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Resolução-RDC n.º 16, de 2 de março de 2007. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2007/rdc0016_02_03_2007.html. Acesso em: 13 set. 2020.

ANVISA – AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Resolução-RDC n.º 71, de 22 de dezembro de 2009. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2009/res0071_22_12_2009.html. Acesso em: 06 set. 2021.

ARAUJO, Lorena Ulhôa et al. Medicamentos genéricos no Brasil: panorama histórico e legislação. **Revista Panamericana de Salud Pública**. v. 28 n. 6, p. 480–92, 2010. Disponível em: <a href="https://www.scielosp.org/pdf/rpsp/2010.v28n6/480-492#:~:text=EVOLU%C3%87%C3%83O%20HIST%C3%93RICA%20DA%20LEGISLA%C3%87%C3%83O,com%20o%20produto%20de%20refer%C3%A3ncia. Acesso em: 15 mai. 2020.

BERTOLDI, Andréa Dâmaso et al. Utilização de medicamentos genéricos na população brasileira: uma avaliação da PNAUM 2014. **Revista de Saúde Pública**, v. 50, n. 11, dez., 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s1518-8787.2016050006120>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102016000300309&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 4 dez. 2019.

BLATT, Carine Raquel et al. Conhecimento popular e utilização dos medicamentos genéricos na população do município de Tubarão, SC. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 17, n. 1, p. 79-87, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/VQjNpSK5jMJt9883rWBgDxC/?lang=pt>. Acesso em: 05 mar. 2020.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Lei nº 9.787, de 10 de fevereiro de 1999. Altera a Lei no 6.360, de 23 de setembro de 1976, que dispõe sobre a vigilância sanitária, estabelece o medicamento genérico, dispõe sobre a utilização de nomes genéricos em produtos farmacêuticos e dá outras providências, Brasília: **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, 10 fev. 1999.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988. Disponível em: https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988_06.06.2017/art_196_.asp. Acesso em: 17 out. 2020.

BRASIL. **Resolução nº 661, de 25 de outubro de 2018**. Brasília: Conselho Federal de Farmácia, 2018. Disponível em: http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/47986175/do1-2018-10-31-resolucao-n-661-de-25-de-outubro-de-2018-47986059. Acesso em: 4 dez. 2019

BRAUN, Eduarda Luíse; MACHADO, Fernanda Eduarda; MASTELLA, Aline Klein. Avaliação da aceitação de medicamentos genéricos e seus desafios no mercado farmacêutico. In: XXV SEMINÁRIO INTERINSTITUCIONAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, 2020, Cruz Alta. **Anais [...]**. Cruz Alta, Unicruz, 2020.

BRITO, Francisco Iranylson Gomes de. **A eficiência dos gastos públicos no sistema brasileiro de saúde:** uma análise na vacinação dos municípios utilizando a análise envoltória de dados. 2016. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/24015>. Acesso em: 10 ago. 2020.

CARVALHO, Fabrícia Lopes; CRISTINO, Reviaan Rosa; LIMBERGER, Jane Beatriz. Uso racional de medicamentos por pessoas idosas: um enfoque na doença de Alzheimer. **Revista Eletrônica Disciplinarum Scientia**, v. 19, n. 1, p. 99-112, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/disciplinarumS/article/view/2432>. Acesso em: 17 out. 2020.

CARVALHO, Soraia Ferreira Caetano de; CARVALHO, João Victor Augusto Caetano de. A importância dos investimentos públicos para a formação das políticas públicas na busca do acesso e garantia à saúde no Brasil. **Anais do Seminário**

Científico do UNIFACIG, n. 5, 2019. Disponível em:
<http://pensaracademicounifacig.edu.br/index.php/seminariocientifico/article/view/1579>. Acesso em: 25 jul. 2020.

CICCHELERO Laiz Mangini et al. Knowledge and perceptions about generic drugs by users of PSF in triple borders. **Caderno de Saúde Coletiva**, v. 28, n. 2, p. 260-270, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1414-462X202028020266>. Acesso em: 11 set. 2020.

COOPER, Donald R. **Métodos de pesquisa em administração**. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016.

DAVID, Grazielle Custódio. **Atenção primária nos municípios brasileiros entre 2007-2010: desempenho, gasto, eficiência e disparidades**. 2015. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Universidade de Brasília, Brasília, 2015. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/18836>. Acesso em: 22 ago. 2020.

DE MARCO, Thayane. **Verificação do grau de aceitação de medicamentos genéricos em uma farmácia de médio porte situada no sul de Santa Catarina**. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2013. Disponível em:
<http://repositorio.unesc.net/handle/1/196>. Acesso em: 18 jul. 2020.

DIAS, Jéssica C.; PAULA JUNIOR, Waldemar. Percepções e utilização de medicamentos genéricos, similares e referência por pacientes atendidos na unidade básica de saúde do bairro Major Prates no município de Montes Claros–MG. **Revista de Farmácia Santo Agostinho**, v. 5, n. 1, p. 29, 2015. Disponível em: https://fasa.edu.br/assets/arquivos/files/Revista%20de%20Farm%C3%A1cia,%20v_6_n_1_2016.pdf#page=29. Acesso em 18 jul. 2020.

FRANCISCO, Priscila Maria Stolses Bergamo et al. The use of medication and associated factors among adults living in Campinas, São Paulo, Brazil: differences between men and women. **Ciência e Saúde Coletiva**. v. 19, n. 12, dez., 2014. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/csc/a/KB8MZ9XJWTcHzpWyJyyJmCB/?lang=en>. Acesso em: 02 jun. 2020.

FRANK, Richard G.; SALKEVER, David S. Pricing, patent loss and the market for pharmaceuticals. **National Bureau of Economic Research**, ago., 1991. Disponível em: <https://www.nber.org/papers/w3803>. Acesso em: 02 jun. 2020.

FREITAS, Márcia Sayuri Takamatsu. **Intercambialidade entre medicamentos genéricos e similares de um mesmo medicamento de referência**. 2016. Tese (Doutorado em Fármacos e Medicamentos) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/9/9139/tde-14122016-093243/en.php>. Acesso em: 25 mai. 2020.

GUTTIER, Marília Cruz et al. Percepção, conhecimento e uso de medicamentos genéricos no Sul do Brasil: o que mudou entre 2002 e 2012? **Caderno Saúde Pública**, v. 32 n. 7, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311X00070215>. Acesso em: 5 mai. 2020.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Conheça cidades e estados do Brasil.** 2020. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em: 13 set. 2020.

IBGE INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **IBGE divulga o rendimento domiciliar per capita 2019.** 2019. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/26956-ibge-divulga-o-rendimento-domiciliar-per-capita-2019>. Acesso em: 22 abr. 2020.

JANUÁRIO, Marsimone Batista. **O uso de medicamentos genéricos entre consumidores adultos de uma drogaria de porte médio no município de Buritis/RO.** 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia) - Faculdade de Educação e Meio Ambiente, Ariquemes, 2016.

JARCZEWSKI, Franciele; FERREIRA, Stephanie; DAL PIVA, Rafaela. Avaliação sobre o conhecimento a respeito de medicamentos genéricos em uma amostragem de usuários de medicamentos no município de São Miguel do Iguaçu-Paraná. **Revista UNINGÁ**, v. 56, n. 3, p. 106-121, 2019. Disponível em: <http://revista.uninga.br/index.php/uninga/article/view/2070>. Acesso em: 12 set. 2020.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. - São Paulo: Atlas, 2003.

LIRA, Claudio André Barbosa de et al. Conhecimento, percepções e utilização de medicamentos genéricos: um estudo transversal. **Einstein**, v. 12, n. 3, p. 267-273, 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/eins/v12n3/pt_1679-4508-eins-12-3-0267.pdf. Acesso em: 6 dez. 2019.

LUCENA, Wenner Glaucio Lopes; COSTA, Adriana Maria Machado; ARAGÃO, Fabiana Bizarria. Finanças Comportamentais: Evidências do benefício da aquisição de medicamentos genéricos na população de Caruaru/PE. **Inter Science Place**, v. 1, n. 27, 2015. Disponível em: <http://interscienceplace.org/isp/index.php/isp/article/view/264/261>. Acesso em: 25 jul. 2020.

LUDKA, Vanessa Maria. A região do Contestado, a fome e a pobreza como permanência da guerra. **Revista do Núcleo de Estudos Paranaenses**, v. 2, n. 5, p. 1-24, dez., 2016.

LUPPE, Marcos Roberto. et al. Análise de atributos na preferência entre consumo de medicamentos genéricos e similares ou medicamentos de referência. **Revista Gestão Organizacional**, v. 13, n. 2, p. 48-66, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.22277/rgo.v13i2>. Acesso em: 25 ago. 2020.

MACHADO, Álvaro Dornelles Cordeiro Valadares; DE MESQUITA, José Marcos Carvalho de. Estudo sobre imagem dos medicamentos de referência, dos medicamentos similares e dos medicamentos genéricos na visão dos consumidores finais. **Marketing eTourism Review**, v. 1, n. 1, 2016.

MALHEIROS, Linderson Ramos et al. Panorama atual das políticas de medicamentos genéricos no Brasil: Revisão bibliográfica. **Brazilian Applied Science**

Review, Curitiba, v. 5, n. 3, p. 1342-1354, mai./jun., 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BASR/article/view/29504>. Acesso em: 17 set. 2021.

MAZON, Luciana Maria. **Financiamento e gestão:** a eficiência nos gastos públicos com saúde dos municípios de Santa Catarina. 2018. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/206008>. Acesso em: 10 fev. 2020.

MAZON, Luciana Maria; MASCARENHAS, Luis Paulo Gomes; DALLABRIDA, Valdir Roque. Eficiência dos gastos públicos em saúde: desafio para municípios de Santa Catarina, Brasil. **Saúde e Sociedade**, v. 24, p. 23-33, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/JcqH3JpTwHVRDNSHJWrcLrR/?lang=pt>. Acesso em: 26 ago. 2020.

MONTEIRO, Camila Nascimento et al. Utilização de medicamentos genéricos no município de São Paulo em 2003: estudo de base populacional. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 25, n. 2, p. 251-258, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/HnyvV4Dk4hNHrSnxW3q4TSK/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 24 ago. 2020.

NISHIJIMA, Marislei. Os preços dos medicamentos de referência após a entrada dos medicamentos genéricos no mercado farmacêutico brasileiro. **Revista Brasileira de Economia**, Rio de Janeiro, v. 62, n. 2, p.189-206, 2008. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71402008000200004>. Acesso em: 17 out. 2020.

NOVARETTI, M. C. Z; QUITÉRIO, L. M; PISCOPO, M. R. Desafios na Gestão de Medicamentos Genéricos no Brasil: da Produção ao Mercado Consumidor. In: XXXVIII ENCONTRO DA ANPAD, 2014, Rio de Janeiro. [...] **Anais**. Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: http://www.anpad.org.br/admin/pdf/2014_EnANPAD_GOL512.pdf. Acesso em: 12 mai. 2020.

OLIVEIRA, Rodolfo Lee Carvalho et al. Medicamentos genéricos e sua aceitação: Análise do perfil do consumidor em uma drogaria em Camaragibe/PE. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 5, p. 72-105, ago., 2020. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/medicamentos-genericos>. Acesso em: 13 set. 2020.

PAUMGARTTEN, Francisco José Roma; OLIVEIRA, Ana Cecília Amado Xavier de. Nonbioequivalent prescription drug interchangeability, concerns on patient safety and drug market dynamics in Brazil. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 22, n. 8, p. 2549-2558, ago., 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/5frmkrZj8VLS4YJqt6SknGr/abstract/?lang=en>. Acesso em: 12 set. 2020.

QUENTAL, Cristiane et al. Medicamentos genéricos no Brasil: impactos das políticas públicas sobre a indústria nacional. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 13, p.619-28, abr., 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/yMjXNgrfvxNtLGbCCNstjsb/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 09 dez. 2019.

RODRIGUES, Rosimere Araújo Caldas et al. Aceitação dos medicamentos genéricos após 20 anos de lançamento. **Revista de Medicina da Faculdade Atenas**, v. 7, n.1, 2019. Disponível em:

http://www.atenas.edu.br/uniatenas/assets/files/magazines/ACEITACAO_DOS_MEDICAMENTOS_GENERICOS_APOS_20_ANOS_DE_LANCAMENTO.pdf. Acesso em: 11 set. 2020.

RUMEL, Davi; NISHIOKA, Sérgio de Andrade; SANTOS Adélia Aparecida Marçal dos. Intercambialidade de medicamentos: abordagem clínica e o ponto de vista do consumidor. **Revista de Saúde Pública**, Brasília, v. 40, n. 5, p.921-927, 2006. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102006000600024>. Acesso em: 05 dez. 2019.

SANTOS, Francisco de Assis da Silva dos et al. A regionalização e financiamento da saúde: um estudo de caso. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 23, n. 4, p. 402-408, 2015. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/cadsc/a/ZhFzqzm86c6ktDsSxB3bhbf/abstract/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 05 ago. 2020.

SEBBEN, Sânia Nadine Bucco; FERNANDES, Luciana Carvalho. Conhecimento e aceitação dos medicamentos genéricos por usuários: uma revisão integrativa. **Revista Destaques Acadêmicos**, v. 11, n. 3, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.22410/issn.2176-3070.v11i3a2019.2314>. Acesso em: 10 set. 2020.

SHRANK, Willian H. et al. Physician perceptions about generic drugs. **Annals of Pharmacotherapy**, v. 45, n. 1, p. 31-38, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1345/aph.1P389>. Acesso em: 10 set. 2020.

SILVA, João Paulo Teixeira da **A regionalização da saúde no Brasil: uma avaliação a partir da rede hospitalar**. 2018. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/28036>. Acesso em: 27 ago. 2020.

SILVA, Natália Cristina Sousa; ROCHA, Luciano Carvalho. Medicamentos genéricos: legislação, política e mercado. **ÚNICA Cadernos Acadêmicos**, v. 3, n. 1, 2016. Disponível em: <http://co.unicaen.com.br:89/periodicos/index.php/UNICA/article/view/35>. Acesso em: 07 dez. 2019.

SINDUSFARMA - SINDICATO DA INDÚSTRIA DE PRODUTOS FARMACÊUTICOS NO ESTADO DE SÃO PAULO. **Indicadores setoriais da indústria farmacêutica**. 2020. Disponível em: http://sindusfarma.org.br/cadastro/index.php/site/app_indicadores. Acesso em: 28 jun. 2020.

SOARES, Robson Fernandes et al. Centralidade municipal e interação estratégica na decisão de gastos públicos em saúde. **Revista de Administração Pública**, v. 50, n. 4, p. 563-586, ago., 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7612145797>. Acesso em: 15 set. 2020.

SOUZA, Celina. Políticas públicas: uma revisão da literatura. **Sociologias**, n.16, p.20-45, dez., 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-45222006000200003>. Acesso em: 27 jul. 2020.

TEIXEIRA, Angélica. **A Indústria Farmacêutica no Brasil:** um estudo do impacto socioeconômico dos medicamentos genéricos. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2014.

TELES, José Sinval. **Eficiência relativa da gestão de saúde nos municípios do Estado do Ceará.** 2018. Dissertação (Mestrado em Administração e Controladoria) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018.

VALADARES, Agnon de Souza; VALE, Bruno Nunes. Medicamentos genéricos no Brasil. **Revista Amazônia Science e Health.** v. 7, n 1, 2019. Disponível em: [10.18606/2318-1419/amazonia.sci.health.v7n1p2-14](https://doi.org/10.18606/2318-1419/amazonia.sci.health.v7n1p2-14). Acesso em: 10 set. 2020.

VIEIRA, Fabiola Sulpino. **Evolução do gasto com medicamentos do sistema único de saúde no período de 2010 a 2016.** Rio de Janeiro: IPEA, 2018.

APÊNDICES

**APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DA UTILIZAÇÃO E
ENTENDIMENTO SOBRE OS MEDICAMENTOS GENÉRICOS ENTRE LEIGOS
ADAPTADO PARA GOOGLE FORMS**

**MEDICAMENTOS GENÉRICOS: CONHECIMENTO E USO EM UM MUNICÍPIO DO
MEIO OESTE CATARINENSE**

Instituição de origem da pesquisa: Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP). Pesquisadoras responsáveis: Juliângela Mariane Schröeder Ribeiro dos Santos (Mestranda) e Dra. Rosana Claudio Silva Ogoshi (Orientadora) Você está sendo convidado (a) a participar do projeto de pesquisa acima identificado. Sua colaboração neste estudo será de muita importância para nós, mas se desistir a qualquer momento, isso não causará nenhum prejuízo a você. Ao participar desta pesquisa você tem ciência que os resultados obtidos durante este estudo serão divulgados em publicações científicas sem que sua identidade seja revelada.

Este trabalho tem como objetivo geral levantar o conhecimento sobre os medicamentos genéricos e analisar a sua utilização no município de Caçador/SC. A sua participação nesta pesquisa consistirá em responder a um questionário com perguntas fechadas.

A pesquisa oferece riscos mínimos ao participante, podendo apenas causar possível desconforto devido ao preenchimento do questionário, que terá duração estimada de 10 minutos para seu preenchimento. O participante não terá sua imagem publicada e nem seu nome revelado, garantindo a privacidade pessoal e será acompanhado pela pesquisadora durante todo o processo. Os questionários ficarão sob responsabilidade da pesquisadora e guardados pelo período de cinco anos.

A sua participação neste projeto será única, não sendo necessários contatos futuros. Não existe nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por sua participação. Se desejar terá livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que quiser saber antes, durante e depois da participação.

Os dados coletados serão utilizados, única e exclusivamente, para fins desta pesquisa.

Qualquer dúvida, peço a gentileza de entrar em contato com Juliângela dos Santos, via e-mail: juliangela@uniarp.edu.br.

Você é maior de 18 anos?

() sim

() não

É profissional e/ou estudante da área da saúde?

() sim

() não

Você concorda em participar?

() sim

() não

Informações Pessoais

1. Idade:

() 18 a 30 anos

() 31 a 50 anos

() acima de 50 anos

2. Sexo:

() M

() F

3. Estado civil:

() solteiro

() casado

() divorciado

() viúvo

4. Qual é a renda total, mensal (aproximada) de sua família? Some o seu salário com o de seu cônjuge e com o de seus filhos (que ainda dependem de você).

() 1 salário-mínimo

() Entre 1-3 salários-mínimos

() Entre 3-5 salários-mínimos

() Acima de 5 salários-mínimos

5. Com relação ao serviço de saúde que utiliza e/ou possui?

() Possuo convênio médico e sou atendido em serviços particulares de saúde

() Sou atendido em serviços públicos de saúde

() Não utilizo e/ou sou atendido por qualquer espécie de serviço de saúde.

6. Escolaridade

() Ensino Fundamental incompleto

() Ensino Fundamental completo

() Ensino Médio incompleto

() Ensino Médio completo

() Ensino Superior incompleto

() Ensino Superior completo

() Pós-Graduação incompleta

() Pós-Graduação completa:

() Especialização

() Mestrado

() Doutorado

Informações gerais e conhecimento sobre medicamentos genéricos

1. Está fazendo uso de algum medicamento no momento

() Sim.

() Não.

Se sim, este medicamento é genérico?

() Sim

() Não

() Não sei informar.

2. Qual é a quantidade de medicamentos adquiridos mensalmente por você?

() 0

() 1

() 2

() 3

() 4

() 5

() mais de 5

3. Onde adquire os medicamentos?

() Farmácia/posto de saúde do governo (gratuito)

() Farmácia/drogaria (pago)

() Amostra grátis distribuída por profissionais de saúde em consultórios, clínicas e/ou hospitais

4. Com que frequência retira os medicamentos na farmácia/drogaria/posto de saúde?

() Uma vez por semana ou mais frequentemente

() Uma vez por mês

() Uma vez a cada 3 meses

() Uma vez a cada 6 meses ou menos

() Somente visito quando fico doente

() Não visito/ Agente Comunitária de Saúde que entrega

5. Você já ouviu falar sobre os medicamentos genéricos?

() Sim

() Não.

6. Já utilizou/utiliza medicamentos genéricos?

() Sim

() Não.

7. O seu médico já lhe prescreveu/prescreve medicamento genérico?

() Nunca

() Raramente

() Às vezes

() Frequentemente

() Sempre

() Não sabe informar.

8. Você já comprou medicamentos genéricos?

() sim

() não

Se sim, você compra/comprou por conta do preço?

() Sim

() Não.

9. Encontra os medicamentos genéricos nas farmácias?

() Nunca

() Raramente

() Às vezes

() Frequentemente

- Sempre
 Não sabe informar.

10. O medicamento genérico é aquele que pode ser produzido livremente, vencido o prazo de proteção da patente do produto de marca comercial, devendo ser semelhante ao de marca a fim de obter o mesmo efeito terapêutico.

A afirmação acima está correta?

- Sim
 Não
 Não sei informar.

11. Você identifica o medicamento genérico por conta da substância que o compõe?

- Sim
 Não
 Não sei informar.

12. Você identifica o medicamento genérico por conta da sua embalagem?

- Sim
 Não
 Não sei informar.

13. Em relação ao medicamento de marca, você acha que o efeito do medicamento genérico é...

- Menor que o do medicamento de marca
 Igual ao medicamento de marca
 Maior que o do medicamento de marca
 Não sabe informar.

14. Em relação ao medicamento de marca, você acha que o medicamento genérico tem qualidade?

- Inferior
 Igual
 Superior
 Não sabe informar.

15. Em relação ao medicamento de marca, você acha que o medicamento genérico tem segurança?

- Inferior
 Igual
 Superior
 Não sabe informar.

16. Em relação ao medicamento de marca, você acha que o medicamento genérico tem efeitos colaterais?

- Menores
 Iguais
 Superiores
 Não sabe informar.

17. Você confia na eficácia dos medicamentos genéricos?

- Sim
 Não
 Não sei informar.

18. Escolheria o medicamento genérico no lugar do medicamento de marca?

- Sim
 Não.

19. Se o seu médico prescreveu um medicamento de marca e o farmacêutico lhe oferece um medicamento genérico mais barato, você aceita a troca?

- Sim
 Não.

20. Se o seu médico prescreveu um medicamento de marca e o farmacêutico lhe oferece um medicamento genérico de mesmo preço, você aceita a troca?

- Sim
 Não.

21. Somente troco o medicamento de marca pelo medicamento genérico, se a doença não for grave (por exemplo: gripe, resfriado, febre e etc.)

- Verdadeiro
 Falso.

22. Considera boa a divulgação dos medicamentos genéricos no Brasil?

- Sim
 Não
 Não sei informar.

23. Você já teve informações sobre os medicamentos genéricos?

- Sim
 Não.

Se sim, por qual meio obteve informações?

- Televisão
 Farmácia
 Médico
 Rádio
 Farmacêutico
 Conhecido/Vizinhos
 Anúncio de jornal/revista
 Faculdade
 Propaganda de rua
 Internet
 Nunca obteve informação
 Outro profissional da área da saúde.

ANEXOS

ANEXO A - QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DA UTILIZAÇÃO E CONHECIMENTO SOBRE OS MEDICAMENTOS GENÉRICOS ENTRE LEIGOS

O objetivo deste estudo é avaliar o seu conhecimento sobre os medicamentos genéricos por meio do preenchimento de um questionário.

Data de preenchimento do questionário: ____/____/____.

1. Informações pessoais:

Nome completo: _____ N°: _____

Data de nascimento: ____/____/____ Idade: ____ anos

Sexo: () M () F Cidade: _____ UF: _____

Estado civil: () solteiro () casado () divorciado () viúvo

Profissão: _____

Qual é a renda total, mensal (aproximada) de sua família? Some o seu salário com o de seu cônjuge e com o de seus filhos (que ainda dependem de você).

- | | | |
|----------------------------------|----------------------------------|----------------------------------|
| () 1 salário mínimo | () Entre 1-2 salários mínimos | () Entre 2-3 salários mínimos |
| () Entre 3-4 salários mínimos | () Entre 4-5 salários mínimos | () Entre 5-10 salários mínimos |
| () Entre 10-15 salários mínimos | () Entre 15-20 salários mínimos | () Acima de 20 salários mínimos |

Com relação ao serviço de saúde que utiliza e/ou possui?

- () Possuo convênio médico e sou atendido em serviços particulares de saúde
 () Sou atendido em serviços públicos de saúde
 () Não utilizo e/ou sou atendido por qualquer espécie de serviço de saúde.

2. Escolaridade

Por quantos anos você estudou? _____

Maior nível de formação:

- | | | |
|-----------------------------------|--|------------------------------|
| () Ensino Fundamental incompleto | () Ensino Fundamental completo | () Ensino Médio incompleto |
| () Ensino Médio completo | () Ensino Superior incompleto | () Ensino Superior completo |
| () Pós-Graduação incompleta | Pós-Graduação completa:
() Especialização
() Mestrado
() Doutorado | |

3. Informações gerais e conhecimento sobre medicamentos genéricos

1. Você já ouviu falar sobre os medicamentos genéricos? () Sim () Não.

2. O medicamento genérico é aquele que pode ser produzido livremente, vencido o prazo de proteção da patente do produto de marca comercial, devendo ser semelhante ao de marca a fim de obter o mesmo efeito terapêutico

A afirmação acima está correta? () Sim () Não () Não sei informar.

continua

3. Utiliza medicamentos de uso contínuo?

Sim. Qual? _____ Não. Para qual doença? _____

Se sim, este medicamento é genérico? Sim Não Não sei informar.

4. Está fazendo uso de algum medicamento no momento

Sim. Qual? _____ Não. Para qual doença? _____

Se sim, este medicamento é genérico? Sim Não Não sei informar.

Qual é a quantidade de medicamentos comprados mensalmente por você?

0 1 2 3 4 5 mais de 5

6. Onde adquire os medicamentos?

Farmácia/posto de saúde do governo (gratuito) Farmácia/drogaria (pago) Amostra grátis distribuída por profissionais de saúde em consultórios, clínicas e/ou hospitais
 Não adquiro ou faço uso de medicamentos.

7. Com que frequência você visita farmácia/drogaria/posto de saúde?

Uma vez por semana ou mais frequentemente Uma vez por mês Uma vez a cada 3 meses Uma vez a cada 6 meses ou menos Somente visito quando fico doente
 Não visito.

8. Você já teve informações sobre os medicamentos genéricos? Sim Não.

Se sim, por qual meio obteve informações?

Televisão Farmácia Médico Rádio Farmacêutico Balconista da farmácia Conhecido/Vizinhos Anúncio de jornal/revista Faculdade
 Propaganda de rua Internet Nunca obteve informação Outro profissional da área da saúde.

Qual? _____

9. Você confia na eficácia dos medicamentos genéricos? Sim Não Não sei informar.

10. Já utilizou/utiliza medicamentos genéricos? Sim Qual? _____ Não.

11. Você identifica o medicamento genérico por conta da substância que o compõe? Sim Não Não sei informar.

12. O seu médico já lhe prescreveu/prescreve medicamento genérico?

Nunca Raramente Às vezes Frequentemente Sempre Não sabe informar.

13. Costuma comprar medicamentos genéricos?

Nunca Raramente Às vezes Frequentemente Sempre Não sabe informar.

14. Você acha que o preço do medicamento genérico é...

Menor que o medicamento de marca Igual ao medicamento de marca Maior que o do medicamento de marca Não sabe informar.

15. Você compra/comprou o medicamento genérico por conta do preço? Sim Não.

16. Escolheria o medicamento genérico em detrimento do medicamento de marca? Sim Não.

17. Em relação ao medicamento de marca, você acha que o efeito do medicamento genérico é...

Menor que o do medicamento de marca Igual ao medicamento de marca Maior que o do medicamento de marca Não sabe informar.

18. Em relação ao medicamento de marca, você acha que o medicamento genérico tem qualidade?

Inferior Igual Superior Não sabe informar.

19. Em relação ao medicamento de marca, você acha que o medicamento genérico tem segurança?

Inferior Igual Superior Não sabe informar.

20. Em relação ao medicamento de marca, você acha que o medicamento genérico tem efeitos colaterais?

Menores Iguais Superiores Não sabe informar.

21. Somente troco o medicamento de marca pelo medicamento genérico, se a doença não for grave (por exemplo: gripe, resfriado, febre e etc.) Verdadeiro Falso.

22. Se o seu médico prescreveu um medicamento de marca e o farmacêutico lhe oferece um medicamento genérico mais barato, você aceita a troca? Sim Não.

23. Se o seu médico prescreveu um medicamento de marca e o farmacêutico lhe oferece um medicamento genérico de mesmo preço, você aceita a troca? Sim Não.

24. Se o seu médico prescreveu um medicamento de marca e o farmacêutico lhe oferece um medicamento genérico mais caro, você aceita a troca? Sim Não.

25. O medicamento genérico tem a mesma substância que o medicamento da marca? Sim Não Não sei informar.

26. Com que frequência você faz utilização de medicamentos genéricos?

Nunca Raramente Às vezes Frequentemente Sempre Não sabe informar.

27. Considera boa a divulgação dos medicamentos genéricos no Brasil? Sim Não Não sei informar.

28. Qual a sua opinião sobre a divulgação dos medicamentos genéricos?

Ótima Boa Regular Ruim.

29. Encontra os medicamentos genéricos nas farmácias?

Nunca Raramente Às vezes Frequentemente Sempre Não sabe informar.

Fonte: Lira et al. (2014).